



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO DO**
2 **PROJETO DE INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO BBE BRASIL**
3 **BIOENERGIA S.A. EM NOVA ANDRADINA– MS, REALIZADA EM 12-11-**
4 **2008, ÀS 19H, NA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA - MS.**

5
6 Aos doze dias do mês de novembro do ano de 2008, às dezenove horas, na Câmara
7 Municipal de Nova Andradina - MS, foi realizada a Audiência Pública de apresentação
8 do EIA – Estudo de Impacto Ambiental e RIMA – Relatório de Impacto Ambiental
9 referente ao Empreendimento BBE BRASIL BIOENERGIA S/A a ser implantado no
10 município de Nova Andradina – MS. Assinaram a lista de presença do evento:
11 representantes da SEMAC/IMASUL/MS; PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA
12 ANDRADINA-MS; BBE BRASIL BIOENERGIA S/A; FIBRA CONSULTORIA,
13 PERÍCIAS E PROJETOS AMBIENTAIS; AMÉRICA EVENTOS; SANESUL;
14 CREA/MS; SSP/MS; SINE; OAB/MS; CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA
15 ANDRADINA; Organizações Não Governamentais; jornalistas da região; Presidentes
16 de bairros e Associações locais; Proprietários Rurais; Comerciantes; Estudantes e a
17 população de maneira geral. Com a palavra o **Sr. Josiel Quintino Santos da**
18 **AMÉRICA EVENTOS** cumprimentando a todos iniciou a Audiência Pública em nome
19 do Secretário de Estado de Meio Ambiente das Cidades, do Planejamento, da Ciência e
20 Tecnologia – SEMAC e do Instituto de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do
21 Sul - IMASUL, dizendo da honra de receber a todos para a Audiência Pública de
22 apresentação do Estudo de Impacto Ambiental referente ao licenciamento ambiental da
23 BBE BRASIL BIOENERGIA S.A. A Audiência será composta por dois blocos: no
24 primeiro terão as apresentações do Empreendimento e dos estudos de impacto ambiental
25 e após um breve intervalo terão o segundo bloco com os debates. Para presidir a Mesa
26 Diretora da Audiência Pública convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor
27 Jurídico da SEMAC, neste ato representando o Senhor Secretário de Estado de Meio
28 Ambiente das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC, Carlos
29 Alberto Negreiros Said Menezes. Para compor a Mesa diretora convidou as seguintes
30 autoridades: **Senhor Felipe Cavalcanti, assessor da SUPEMA – Superintendência de**
31 **Meio Ambiente da SEMAC, para a função de secretário da Mesa da Audiência**
32 **Pública; o Prefeito Municipal de Nova Andradina, senhor Roberto Hashioka; o**
33 **Senhor Laércio Abreu Néri da Fonseca, Diretor da BBE Brasil Bioenergia S.A.; o**
34 **Senhor José Alexandre Aguiar da Costa, Consultor pela empresa Fibra**
35 **Consultoria, Perícias e Projetos Ambientais, Coordenador dos Estudos de Impacto**
36 **Ambiental.** Registrou e agradeceu à presença das seguintes autoridades: Senhor Helder
37 Faria, Vice-Prefeito de Nova Andradina; Senhor João Lúcio Santolini, Vereador pela
38 Câmara Municipal de Nova Andradina; Senhor Márcio Pereira Costa, Secretário
39 Municipal de Desenvolvimento Integrado, de onde o Meio Ambiente faz parte; Senhora
40 Maria José Alves Martins, fiscal ambiental do IMASUL; Senhorita Auristela Silva dos
41 Santos, fiscal ambiental do IMASUL; Senhor Gustavo Marques Pitaluga, Consultor
42 pela Fibra Consultoria, Perícias e Projetos Ambientais; Senhor José Carlos Santos,
43 Consultor pela Fibra Consultoria, Perícias e Projetos Ambientais; Senhora Sueli
44 Pagliarini, Assessora de Gabinete; Senhor Adilson Remelli, Diretor Presidente do
45 Sindicato dos Trabalhadores Rurais; Senhor Massatoshi Azuma, gerente regional da
46 SANESUL; Senhor Getúlio Soares Nunes, Presidente da Associação do Assentamento
47 Santa Olga; Senhor Luiz Antonio Barbosa Corrêa, Advogado, neste ato representando o
48 presidente da OAB, Dr. Walter Bergonozi; Senhor Luiz Iadao, Vereador por Nova



49 Andradina. Convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, Presidente da Mesa diretora da
50 Audiência Pública, para as palavras de abertura e apresentação de suas normas. Com a
51 palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL**
52 cumprimentou a todos e em nome do senhor Secretário de Estado de Meio Ambiente,
53 das Cidades, do Planejamento, das Ciências e Tecnologia, Carlos Alberto Negreiros
54 Said Menezes, declarou aberta a Audiência Pública que visa apresentar aos presentes o
55 empreendimento BBE Brasil Bioenergia S.A., e os Estudos de Impacto Ambiental
56 referentes ao licenciamento do empreendimento, perante o IMASUL – Instituto de Meio
57 Ambiente de Mato Grosso do Sul, autarquia vinculada a Secretaria de Estado de Meio
58 Ambiente. Cumpre-lhe, é seu dever presidir a Audiência, passar aos presentes as regras
59 pelas quais ela deve se proceder, e para tanto fará a leitura de termos da Resolução
60 SEMA nº. 04 de 1989, que regulamenta as audiências públicas da Secretaria de Estado
61 de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul, destacando dessa Resolução os principais
62 pontos. Resolução SEMA nº. 04/89 – Disciplina a realização de audiências no processo
63 do licenciamento de atividades poluidoras. Em Mato Grosso do Sul, a audiência vem
64 regulamentada pela Resolução 04/89 da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, de
65 1989, da qual destacou alguns dos seus principais artigos: RESOLUÇÃO SEMA/MS
66 Nº. 04/89: *“disciplina a realização de audiências públicas no processo de*
67 *licenciamento de atividades poluidoras. As atividades ou empreendimentos que no*
68 *processo de licenciamento estiverem sujeitas à apresentação do Estudo de Impacto*
69 *Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, EIA/RIMA, poderão estar submetidos à*
70 *realização de audiências públicas. A audiência pública tem como objetivo divulgar as*
71 *informações, recolher opiniões, críticas e sugestões de segmentos da população*
72 *interessada na implantação de determinados empreendimentos utilizadores de recursos*
73 *ambientais ou modificadores do meio ambiente, com o fim de subsidiar a decisão*
74 *quanto ao seu licenciamento ambiental. Além do mediador e do secretário da mesa,*
75 *comporão a mesa de trabalhos, os representantes do empreendedor, da equipe*
76 *multidisciplinar que elaborou o relatório de impacto ambiental e da Secretaria de Meio*
77 *Ambiente. Poderão ser convidadas a integrar a mesa de trabalhos, autoridades*
78 *municipais e da área de influência do empreendimento. A função do mediador será*
79 *exercida pelo Secretário de Estado ou por seu representante legal devidamente*
80 *designado. Os presentes deverão assinar livro de presença antes do início da*
81 *audiência. Iniciada a audiência o mediador exporá as regras segundo as quais esta se*
82 *processará, passando a palavra ao representante do empreendedor para sucinta*
83 *apresentação do projeto não podendo ultrapassar vinte minutos, seguindo-se a*
84 *apresentação do Relatório de Impacto Ambiental, pelo representante da equipe*
85 *multidisciplinar que o elaborou não podendo ultrapassar 30 min.. Será distribuído aos*
86 *presentes folheto explicativo do procedimento da audiência, listando os principais*
87 *impactos ambientais do projeto em análise, assim como as medidas mitigadoras*
88 *preconizadas. Terminadas as apresentações, o Mediador anunciará intervalo de quinze*
89 *minutos, que possibilitará ao secretário da mesa acolher as perguntas para a*
90 *participação no debate. Os participantes poderão formular questões à mesa, através do*
91 *preenchimento de formulário próprio, com a devida identificação, clareza e*
92 *objetividade. O tempo destinado aos debates será igual à soma dos tempos fixados*
93 *anteriormente, coordenado pelo Mediador que deverá levar em conta o número de*
94 *perguntas inscritas, a duração da seção e o tempo necessário aos esclarecimentos das*
95 *questões levantadas, cabendo-lhe o direito de prorrogar a seção por mais uma hora ou*
96 *convocar nova e segunda seção em nova data no prazo de uma semana. Encerrada a*



97 *reunião, o secretário providenciará a lavratura da ata que ficará à disposição dos*
98 *interessados no Departamento de Licenciamento da Secretaria de Meio Ambiente do*
99 *Estado.”* Prosseguindo disse que todos quando adentraram o prédio da Câmara
100 Municipal, receberam o convite para assinatura da lista de presença, receberam também
101 o folder explicativo dos procedimentos da audiência, listando os impactos e as medidas
102 mitigadoras preconizadas, bem como uma ficha de perguntas que deverá ser usada no
103 momento dos debates. Havendo necessidade de outras fichas, é só fazer a solicitação à
104 equipe do cerimonial. Dando continuidade convidou a todos que procedam de maneira
105 igual, deixando os celulares no modo silencioso ou desligado, de forma a não
106 interromper o raciocínio e a apresentação que virá a seguir, feita pelo Empreendedor e
107 pelo Consultor, e também alertou que no momento do debate, somente serão
108 respondidas as perguntas direcionadas à Mesa, que tenham vínculo direto com o
109 Empreendimento ou com os Estudos que ali forem apresentados. Não devem ser
110 direcionadas perguntas à Secretaria de Meio Ambiente ou IMASUL, porque nem a
111 Secretaria, nem o IMASUL estão ali, na condição de debatedores. Estão somente para a
112 condução dos trabalhos e a equipe do IMASUL que está ali representada pelo Everson,
113 que é um dos membros da equipe de análise do licenciamento e pela equipe de educação
114 ambiental do IMASUL, também na condição de ouvintes e para tirar dúvidas quanto ao
115 que vai ser exposto aos presentes. As perguntas deverão ser direcionadas ao
116 Empreendedor e ao Consultor, líder da equipe que elaborou os estudos
117 ambientais. Também alertou que no momento do debate, somente participarão as
118 perguntas cujos autores permaneçam no plenário, que não adianta no intervalo formular
119 um questionamento, entregar para o cerimonial e se ausentar. A pergunta será
120 computada, vai para o processo, porém não será respondida se o seu autor não estiver no
121 plenário no momento da apresentação. Feitas as considerações iniciais, retornou a
122 palavra ao cerimonial, para condução do trabalho. Com a palavra o **Senhor Josiel**
123 **Quintino Santos da AMÉRICA EVENTOS** convidou para o seu pronunciamento o
124 Senhor Laércio Abreu Néri da Fonseca, Diretor da BBE Brasil Bioenergia S.A. Com a
125 palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da Fonseca, Diretor da BBE Brasil**
126 **Bioenergia S.A.** cumprimentou o Dr. Pedro, representando o Secretário de Meio
127 Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul, Dr. Carlos Menezes, Excelentíssimo
128 Senhor Prefeito, Dr. Roberto Hashioka, demais componentes da Mesa e a todos os
129 presentes, à Brasil Bioenergia, em nome de seus acionistas e em seu nome, como diretor
130 responsável da Empresa e da equipe da Brasil Bioenergia. Agradeceu a presença de
131 todos e disse que terão uma noite profícua, onde demonstrarão e apresentarão os estudos
132 de impacto ambiental do complexo industrial que envolve uma esmagadora e uma usina
133 de biodiesel e o investimento de cento e sessenta milhões de reais, gerando emprego,
134 gerando renda com respeito ao meio ambiente e com um vínculo muito grande social.
135 A empresa Brasil Bioenergia que verão ali é composta de quatro acionistas, que juntos,
136 têm de faturamento quatro vezes o PIB do Estado de Mato Grosso do Sul e poderão
137 sentir o porquê de estarem em Nova Andradina. A sede da Brasil Bioenergia já está em
138 Nova Andradina, é a sede nacional da empresa e pretendem poder discutir, receber
139 recomendações, receber orientações e aconselhamentos de todos e trocarem idéias, para
140 que possam ter um empreendimento e possam se incluir dentro do município de Nova
141 Andradina numa convivência fraterna e duradoura, que é o objetivo deles. Finalizou
142 agradecendo. Com a palavra o **Senhor Josiel Quintino Santos da AMÉRICA**
143 **EVENTOS** em tempo, registrou e agradeceu à presença de Sandro Henrique Poloni,
144 Coordenador regional da AGRAER; Senhor Mohammar Muhammd El Abed, Secretário



145 do Rotary Clube, representando neste ato o Senhor presidente, João Modesto Dias;
146 Senhor Humberto Canesque Filho, Secretário de Planejamento e Finanças da Prefeitura
147 Municipal de Nova Andradina; Senhor José Carlos Paiva Souza, Vereador – Câmara
148 Municipal de Nova Andradina; Senhora Maria Eugênia Bruno Andreassi, Secretária
149 Municipal de Assistência Social. **Iniciou a apresentação da BBE Brasil Bioenergia**
150 **S.A.** informando que coube a ele fazer a apresentação da BBE Brasil Bioenergia.
151 Apresentou-se como Engenheiro Metalúrgico, Pós Graduado em Planejamento e Gestão
152 Ambiental e Pós Graduado em Promoção e Organização de eventos. Pertence à América
153 Comunicação e Eventos e tem experiência de mais de vinte anos na área de meio
154 ambiente, com projetos de grandes complexos siderúrgicos e de mineração. A BBE
155 Brasil Bioenergia S.A. faz parte de um conjunto de cinco usinas de biodiesel, sendo que
156 a matriz e primeira a ser construída no Estado, será no município de Nova Andradina.
157 Esta empresa visa à extração de óleo vegetal, fabricação e comercialização de
158 combustível vegetal – biodiesel e seus subprodutos. O projeto da usina número um,
159 unidade Nova Andradina da BBE Brasil Bioenergia S.A., está sendo empreendido pelas
160 seguintes empresas associadas: a GULF, ALEPAR, ENGEVIX e MERCURIA. Para
161 que todos percebam a credibilidade do projeto e a grandeza e sua magnitude.
162 Demonstrou o organograma da holding: GULF, ALEPAR, ENGEVIX e MERCURIA
163 se reuniram nesta holding para formar, construir várias unidades da Brasil Bioenergia
164 no Estado. O Grupo GULF, atua no mercado financeiro há mais de vinte anos, já tendo
165 sido uma das empresas que trabalham na parte de valores mobiliários, a DVTM -
166 Distribuidora de Títulos e Valores Imobiliários, posteriormente Banco de Investimentos.
167 Atualmente atua como um grupo de investimentos focado na estruturação e de
168 operações de fusões e aquisições. O grupo é sócio controlador da Brasil Brokens,
169 empresa com capital aberto na Bolsa de Valores de São Paulo. O Grupo ALEPAR atua
170 em diversos ramos de negócios. Seu principal negócio com participação de 50% é a
171 Alesat, a sexta maior distribuidora de petróleo do Brasil, com cerca de 1.200 postos
172 distribuídos em 21 Estados. Além disso, tem negócios na área de construção civil e
173 exploração de petróleo. A ENGEVIX, é uma empresa com 40 anos de experiência no
174 segmento de engenharia consultiva no Brasil. Presta serviços na elaboração de estudos
175 de projetos e no gerenciamento de obras, tanto no Brasil, como no exterior, em
176 empreendimentos das áreas de energia, geração, transmissão e distribuição de óleo, gás,
177 petroquímica, indústria de base e infra-estrutura. A MERCURIA é um dos cinco
178 maiores grupos de comercialização de petróleo no mundo. Além disso, o grupo atua no
179 mercado global de petróleo bruto, produtos petroquímicos, gás natural e óleos vegetais.
180 Seu faturamento previsto para 2008 é aproximadamente de 30 bilhões. Demonstrou o
181 organograma da Empresa. A primeira usina, usina número um da Brasil Bioenergia,
182 cuja localização demonstrou no mapa, se localizará no município de Nova Andradina,
183 Rodovia MS 276, km 167, Zona Especial de Interesse Industrial, ZEII, coordenada
184 geográfica 22°, 18', 39,13" ao sul de latitude e 53°, 23', 32,28" à oeste de longitude.
185 Dista esta unidade da sede do município de Nova Andradina, 8 km e 308 km da capital
186 Campo Grande. A região é drenada pelo rio Ivinhema, pertencente à bacia hidrográfica
187 do rio Paraná. Demonstrou uma imagem satélite do ponto onde se instala a usina.
188 Características básicas do Empreendimento, a usina número um da BBE Bioenergia.
189 Capacidade de produção da planta de esmagamento é de 500 mil toneladas/ano de soja.
190 Vai receber soja para esmagar na ordem de 500 mil toneladas/ano. Terá como produto
191 o óleo vegetal na ordem de 97.332 toneladas/ano e como subproduto farelo de soja: 400
192 mil toneladas/ano, lembrando que a partir do sexto ano de operação, a usina processará



193 270 mil toneladas/ano de pinhão manso, o que falarão ao longo da palestra, detendo-se
194 no pinhão manso explicou que na planta de biodiesel, a sua capacidade de produção é o
195 seguinte: recebendo óleo vegetal da ordem de 97.332 toneladas/ano e sebo bovino da
196 ordem de 20.520 toneladas/ano, gerando como produto o biodiesel, 115.594 m³/ano,
197 como subproduto a glicerina, 11.650 toneladas/ano, lembrou que a glicerina é utilizada,
198 ou será comercializada para indústria química e farmacêutica. O carro-chefe da BBE
199 Brasil Bioenergia é o biodiesel. Segundo a Lei nº11.097, de 13 de janeiro de 2005,
200 biodiesel é um biocombustível derivado de biomassa renovável, para uso em motores a
201 combustão interna, com ignição por compressão ou conforme regulamento para a
202 geração de outro tipo de energia, que possa substituir parcial ou totalmente combustível
203 de origem fóssil. Lembrando que combustível de origem fóssil é o combustível
204 derivado do petróleo, o diesel do petróleo. A nomenclatura: como é que podemos
205 conhecer se a mistura contém biodiesel ou não, na bomba dos postos de combustível?
206 Mundialmente adota-se a seguinte nomenclatura para identificar a concentração do
207 biodiesel na mistura: Biodiesel BXX, onde XX é a percentagem em volume do
208 biodiesel na mistura. Então exemplo: B2 – quer dizer que tem 2% de biodiesel na
209 mistura; B5 – 5% de biodiesel na mistura; B20 – 20% e B100 quer dizer que 100% é
210 biodiesel. Para fabricar tudo, será preciso instalar a fábrica, a qual será instalada de
211 acordo com o seguinte cronograma de implantação: obras civis iniciando em janeiro de
212 2009 e terminando em julho de 2009; montagem em agosto de 2009, concluindo em
213 janeiro de 2010; comissionamento em janeiro de 2010 a março de 2010; teste e posta
214 em marcha, fevereiro de 2010 a março de 2010 e operação da fábrica em março de
215 2010. É política da Empresa que a contratação de mão-de-obra seja feita no local e na
216 região. Será absorvido, criados postos de trabalho para engenheiros, supervisor de
217 produção, operador, operador de máquina, auxiliar de produção, encarregado, mecânico,
218 eletricitista, químico, laboratorista, gerente, porteiro, auxiliar administrativo, segurança,
219 comprador, supervisor, isto na planta de esmagamento de soja, num total de 120 postos
220 de trabalho; na planta de esmagamento de soja e na planta de biodiesel serão criados 21
221 postos de trabalho: engenheiro de produção, supervisor de produção, operador, auxiliar,
222 serviços gerais, laboratorista, auxiliar de laboratorista, encarregado, mecânico e
223 eletricitista, num total de 141 postos de trabalho. Lembrando que esse número será de
224 mão-de-obra direta, ou seja, a quantidade de empregos que serão gerados dentro da
225 unidade fabril, por conta disso, na região e no município de Nova Andradina serão
226 criados mais ou menos 3.000 novos postos de trabalho. É o borracheiro que vai
227 aumentar a demanda dos seus serviços, é o mecânico, é a cabeleireira, é o barbeiro e daí
228 por diante, toda cadeia vai aumentar. Criar-se-á novos postos de trabalho dentro da
229 região, num total de 3.000, e mais ainda: a política da empresa visa prestigiar o pequeno
230 produtor, o produtor de economia familiar. Serão feitos mais ou menos 20.000
231 parcerias, ou seja, aproximadamente 20.000 famílias de pequenos agricultores de
232 agricultura familiar da região serão beneficiadas com essa parceria, visando à produção
233 do pinhão manso. O pinhão manso foi escolhido pela BBE Brasil Bioenergia, em função
234 da sua capacidade de inclusão de pequenos produtores e assentados, pois requer mão-
235 de-obra intensiva, principalmente para a colheita. Gerará aumento de renda e emprego
236 para essas famílias. A sua cultura é perene e rústica, produz por mais de 30 anos.
237 Produz em solos arenosos e de pastagem. A sua torta é de alta qualidade para adubos
238 orgânicos e fertilizantes. A cultura controla a erosão e desertificação. Possui alta
239 produtividade, 4 toneladas por hectare, sendo o dobro do rendimento em óleo de soja.
240 Quando comparado ao óleo de soja, produz mais óleo. O biodiesel é de excelente



241 qualidade, é uma planta nativa no Brasil, suas sementes não são comestíveis, suas
242 sementes não são consumidas por pássaros ou animais, é adaptável a diversas regiões. O
243 seu processamento não tem nenhum procedimento tóxico ou de gases tóxicos que
244 possam afetar a população ou quem viver nas proximidades. Rapidamente, a soja vindo
245 da plantação, da lavoura, entra na unidade de esmagamento, resultando farelo e o óleo
246 bruto que vai para a unidade biodiesel. Essa unidade biodiesel recebe o metanol, como
247 agente esterificante e produz o óleo diesel e o subproduto, a glicerina. Em rápidas
248 palavras é isso que é a unidade fabril. A soja vinda da lavoura chega à portaria da usina
249 e é amostrada, retirada amostra para questão de controle de qualidade. Ela chega com
250 uma umidade de 13%, é tombada e através de uma moega, vai para correias
251 transportadoras para um processo de pré-limpeza e secagem, onde desta carga,
252 aproximadamente 2 a 4% é sujeira, sujeira que vem do campo como terra, palha,
253 sementes, vagem e casquinha. Esse material, limpo agora, com pouquíssima quantidade
254 de sujeira, será ressecado e armazenado, voltando ao processo com 10% de umidade
255 entrando em um silo pulmão. Esse silo pulmão é bem grande, capaz de armazenar carga
256 soja para um dia de operação da fábrica. Saindo do silo pulmão, esse material com 10%
257 de umidade vai para a máquina de limpeza onde será removido totalmente as impurezas
258 contidas. Esse material pesado vai para um moinho quebrador, o grão de soja agora vai
259 ser quebrado, resultando em soja quebrada, sendo a casca e fino, que vão para a
260 máquina separadora. Essa máquina separadora separa os finos de soja e a soja
261 esmagada, mandando para o condicionador que vai aquecer esse produto a 65, 70°. Na
262 máquina separadora, os grãos que não foram amassados retornam ao processo e a casca
263 será moída, peletizada e será adicionada ao farelo de soja para ração animal. No
264 condicionador esse material será aquecido para propiciar o processo, facilitar o processo
265 de laminação. No processo de laminação a soja sai laminada, numa espessura de 0,28 a
266 0,30, numa temperatura de 55°. Quando passa pelo laminador, as células de óleo do
267 grãozinho de soja, dos finos são rompidas e estão prontas então para extrair esse óleo,
268 no processo a seguir, processo de extração. A soja laminada com as suas células
269 rompidas, o óleo exposto, recebe no extrator um chuveiro de um solvente chamado
270 hexano. Do extrator sai a torta que é o farelo impregnado em solvente. Vem para o
271 segundo processo onde é removido o solvente, o solvente retorna ao processo num
272 circuito fechado, lembrando que em momento nenhum há perdas para o meio ambiente.
273 O solvente, foi removido, vai ao condensador e retorna ao processo. E a torta, que é a
274 fração sólida, após o dessolventizador, vira farelo. Vai para o tratamento, estocagem,
275 junta à casca de soja e pode ser comercializado para ração animal. A fase líquida
276 chamada micela, que é o óleo mais o solvente. Vai para a destilação, na destilação
277 remove o solvente, voltando o solvente para o condensador em circuito fechado. O óleo
278 isento do hexano, solvente, recebe o sebo bovino, vai ser hidratado e centrifugado,
279 gerando a goma, que é a lecitina de soja, que vai ser aqui adicionada ao farelo para
280 vender. O material que se chama óleo degomado, sem goma, será resfriado e
281 armazenado em um tanque, para as reações químicas que ocorrerão na seqüência. O
282 óleo degomado, vai para reação de transesterificação. Ele recebe como catalisador o
283 hidróxido de sódio, podendo eventualmente o hidróxido de potássio, mas no nosso
284 processo será o hidróxido de sódio e recebe o álcool como agente de transesterificação.
285 Essa reação ocorre e separa as fases. Logo a seguir a separação de fases, uma fase
286 pesada e uma fase leve. Na fase pesada aparece o álcool que foi usado lá em cima, o
287 álcool mais a glicerina vai para um processo seguinte que remove o álcool, o excesso de
288 álcool da glicerina, o álcool retorna ao processo e a glicerina é armazenada, está pronta



289 para ser expedida para a indústria farmacêutica e indústria química. Já na fase leve, que
290 é álcool mais os ésteres, na realidade os ésteres são o biodiesel. Isso será separado na
291 fase seguinte, o excesso de álcool é removido e volta ao processo. O biodiesel é
292 armazenado e expedido para os postos de combustível. B20 é 20% de biodiesel na
293 mistura. Os outros 80% é o diesel do petróleo. Demonstrou uma foto do
294 Empreendimento e finalizou agradecendo a atenção de todos, que espera ter contribuído
295 para o conhecimento e o melhor crescimento nessa questão da BBE Brasil Bioenergia e
296 dando subsídio para as perguntas que farão durante o debate. Na seqüência, convidou o
297 senhor Alexandre para fazer a apresentação dos estudos ambientais. Com a palavra o
298 **Senhor José Alexandre Aguiar da Costa, Consultor pela empresa Fibra**
299 **Consultoria, Perícias e Projetos Ambientais, Coordenador dos Estudos de Impacto**
300 **Ambiental** iniciou cumprimentando a todos e disse que vai resumir um pouquinho ali,
301 porque o Dr. Quintino já apresentou essa parte, passará mais rápido e depois na fase de
302 questionamento todos poderão, se alguma coisa não ficou clara, dirigir a pergunta a ele.
303 A extração de óleo vegetal, como o Sr. Quintino falou, o total de soja será de 500 mil
304 toneladas/ano, no sexto ano começa também a esmagar pinhão manso. Produção de
305 biodiesel em torno de 116.000 m³/ano, de glicerina 11.650 e farelo de soja 400.000
306 toneladas/ano. A localização do Empreendimento, com saída para Ivinhema, no núcleo
307 industrial. Demonstrou uma foto aérea, para terem uma idéia da localização. O
308 Empreendimento. A área que foi mostrada na foto aérea tem 152.000 m² ou 152
309 hectares. A área propriamente destinada à usina, não exatamente só as unidades
310 industriais que congregam a usina de esmagamento mais a usina de biodiesel, mas toda
311 a área que envolve estacionamento, área de utilidades, é em torno de 28 hectares e se
312 configura como o Sr. Quintino apresentou muito bem, como uma alternativa de renda,
313 na produção de matéria prima e em toda a cadeia que se gera a partir da produção de
314 biodiesel, produção da matéria-prima e da produção industrial. Energia renovável de
315 interesse no contexto ambiental brasileiro e mundial. Temos acompanhado aí todo esse
316 programa de biodiesel, biodiesel é estratégico, não é estratégico só para o Brasil, mas
317 também é estratégico para outros países do mundo, apesar de em muitos locais ele se
318 configurar como um produto caro, um produto como, por exemplo, na Europa, que tem
319 plantas enormes, comentaram antes, com um custo muito mais elevado, é incentivado e
320 está sendo, digamos assim, implantadas unidades industriais em todos locais e o Brasil,
321 não diferente disso, e como tem parte de toda sua produção energética a partir de
322 alternativas aos derivados de petróleo, o biodiesel também é um programa que com
323 certeza, está iniciando agora, mas vai ser de importância fundamental cada vez maior no
324 futuro. Os co-produtos utilizados na produção animal, como o farelo de soja, enfim,
325 cosméticos, higiene pessoal, indústria de explosivos inclusive. Amplia a base de
326 investimentos do Mato Grosso do Sul e base energética do Brasil, ou seja, ele faz parte
327 também da política estadual que amplia as opções de investimento e de atividade
328 econômica do Estado. O valor total do investimento em torno de 160 milhões de reais,
329 mas essa informação é interessante: o capital circulante previsto a partir da unidade é
330 em torno de 100 milhões de reais anuais na economia, na aquisição de matéria-prima,
331 isso inclui soja e a partir do sexto ano do pinhão manso, e também em torno de 40
332 milhões em frete. Isto foi comentado, várias coisas aqui como o aquecimento dos
333 empregos indiretos, em torno de 3.000, mas também diretamente ligada à atividade, no
334 transporte da matéria-prima e do produto, em torno de 40 milhões em frete. Gerará em
335 torno de 141 empregos diretos, 3.000 indiretos, a renda média estará em torno de 800
336 reais, nos preços de hoje e a renda familiar dos agricultores em torno de 860 reais por



337 hectare/ano. Hectares dedicados à cultura do pinhão manso e a filosofia que a empresa
338 tem adotado é de utilizar parte somente da área para a produção de pinhão manso, não
339 comprometendo a cultura de subsistência, nem as outras atividades que já são
340 executadas hoje nas empresas rurais, nas propriedades rurais. Esse Empreendimento,
341 começando da parte ambiental propriamente dita, foi determinado como uma área de
342 influência direta, um raio de 1 km em torno da Usina, por estar localizado em distrito
343 industrial, zona industrial, portanto em local adequado para esse tipo de investimento,
344 de acordo com o Plano Diretor do Município. Esse raio tem em torno de 1 km e a área
345 de influência indireta, um raio de 10 km, também por se tratar de zona industrial, o que
346 vem a chegar perto da área do centro do Município propriamente dito. Alguns impactos
347 negativos que são levantados pelo estudo. Primeiramente no meio físico: interferência
348 na paisagem, propriamente a construção, lembrando que essa interferência não é muito
349 grande, comparada, por exemplo, a uma usina de álcool, que pode ser um pouco maior,
350 ou dependendo da localização, porque ali está em loteamento industrial. Tem uma
351 interferência na paisagem, mas em um local adequado para ela. Aumento dos níveis de
352 ruídos e vibrações, principalmente na fase de construção. Produção de resíduos sólidos
353 e efluentes, algumas emissões atmosféricas na produção de biodiesel, lembrando que
354 todos os equipamentos utilizados são equipamentos que estão de acordo com as normas,
355 NBR, CONAMA, enfim, de padrões de emissão. Portanto então, são equipamentos que
356 funcionam e com correta manutenção só pode trabalhar em cima das emissões
357 previamente estabelecidas. Emissões atmosféricas pelo meio de circulação de veículos
358 automotores e riscos de derramamento, explosão, estocagem na expedição de biodiesel.
359 Alguns impactos negativos que foram levantados no estudo. No meio biótico. Alteração
360 da cobertura vegetal, mais em relação à paisagem regional. Quer dizer, na verdade a
361 área, por estar localizada em zona industrial, o que tem ali, porque essa área tem
362 152.000 m². Era uma área que estava sendo preparada para o plantio de cana, mas que
363 não foi utilizada e ao lado dela na parte em direção à Ivinhema, está com braquiária,
364 portanto uma espécie exótica. Sempre tem alteração da dinâmica populacional das
365 comunidades faunísticas, da circulação dos animais entre os fragmentos de florestas
366 restantes. Interferência em unidades de conservação. Até aonde chega o
367 empreendimento é APA das ilhas de várzeas do rio Paraná. Essa APA existe, mas não
368 tem plano de manejo, não está totalmente regularizada. Incremento da caça, da pesca e
369 do comércio de animais silvestres também pode ocorrer, mas com um impacto muito
370 baixo, ou seja, pela presença de outras pessoas ali, pode haver impacto nos fragmentos
371 resultantes em função de caça e pesca. No meio sócio-econômico, foi levantada a
372 sazonalidade de mão-de-obra. Pode existir eventualmente, se as empresas rurais, as
373 propriedades rurais tiverem que contratar pessoas para ajudar, porque a produção pode
374 aumentar com o tempo e pode acabar atraindo outras pessoas para a atividade. Então,
375 pode eventualmente existir sazonalidade de mão-de-obra, se bem que esse não é o foco
376 do projeto. O projeto quer trabalhar direto com os agricultores familiares. O incremento
377 no tráfego viário, que certamente vai ocorrer, em função de que vai haver trânsito de
378 caminhões e máquinas na fase de construção e depois na fase de operação, haverá maior
379 trânsito de veículos de transporte. Se existem impactos, existem medidas mitigadoras. O
380 quê significa isto? Existem medidas que procuram diminuir esses impactos, que se
381 chamam mitigadoras. No meio físico, a interferência da paisagem na fase industrial, ou
382 seja, durante a construção, pode ser bastante diminuída, utilizando técnicas de
383 engenharia e projeto paisagístico, ou seja, se promover um projeto paisagístico de forma
384 a tornar mais harmônica a construção dentro do contexto do parque industrial.



385 Implantação de cortina vegetal e recuperação de áreas inutilizadas e abandonadas, ou
386 seja, alguma área que foi utilizada no canteiro de obras pode ser recuperada com
387 pavimentação, se necessário utilizar grama, enfim, tem uma série de técnicas que podem
388 ser utilizadas. A implantação da cortina vegetal, além de, digamos assim, evitar o
389 contato visual direto com a usina, também serve como uma barreira contra a
390 proliferação de ruídos. Aumento dos níveis de ruídos e vibrações, manutenção
391 permanente dos veículos de transporte, para diminuir, uso de quebra-molas e
392 sinalizadores de forma a orientar melhor o tráfego, ou seja, placas de sinalização,
393 construção do acesso de entrada, com recuo da pista de forma, digamos assim, a facilitar
394 a entrada e saída de veículos; a sinalização mostrando isso, a sinalização de trânsito
395 sobre a entrada e saída de veículos, e também a instalação de redutores de velocidade.
396 Uso permanente e correto de equipamento de proteção individual, quer dizer, dentro de
397 um parque, dentro de uma planta industrial, são sempre obrigatórios os usos dos EPIs,
398 são os equipamentos de proteção individual, em função de barulho, em função de algum
399 tipo de operação que possa causar problemas às pessoas que lá trabalham, bem como
400 algumas outras normas de segurança, como aonde estacionar os veículos, aonde se pode
401 ter acesso, os veículos estarem estacionados de ré para facilitar o socorro em caso de
402 necessidade, enfim, todas essas normas. Ainda nas medidas mitigadoras, em relação ao
403 aumento dos níveis de ruídos e vibrações, então, manutenção permanente dos veículos
404 de transporte, também novamente o uso de quebra-molas. Na fase da operação, uso
405 permanente e correto dos equipamentos de proteção individual. Controle dos ruídos na
406 fase de operação tem a Portaria 3.214 de 78, do Ministério do Trabalho e Norma
407 Regulamentadora nº. 15 – NBR, que dispõe sobre o Programa de Prevenção de Riscos.
408 Controle de ruídos na fase de operação, segundo estabelecido na NBR 10151 e NBR
409 10152, que institui o programa silêncio, enfim, são normas que tem estabelecidos os
410 padrões de ruídos que podem ser utilizados. Ainda em relação às medidas mitigadoras,
411 processos erosivos e assoreamento dos corpos d'água superficiais. Pode haver durante a
412 fase de construção, mais especificamente pela movimentação do solo, ocorrência de
413 algum processo erosivo, mas a Empresa não faz atividade agrícola, propriamente. A
414 empresa fomenta e trabalha junto, de forma, e compra essa matéria-prima. Então, esse
415 processo aí, vai ser trabalhado mais junto às famílias dos agricultores que vão trabalhar
416 ou das empresas que vão vender, porque lá de fato é que pode ocorrer algum tipo de
417 processo erosivo, enfim, algum tipo de problema em relação ao solo agrícola. Mas
418 especificamente na área industrial, serviços de terraplanagem nos meses mais secos,
419 revestimento vegetal com gramíneas nas áreas não impermeabilizadas, não
420 impermeabilizadas significa construção de pavimentação, e implantação de drenagem
421 superficial, isso é necessário, ou seja, um sistema de drenagem superficial dentro dos
422 parques industriais, de forma a evitar que haja escoamento superficial da água. A água
423 corre e vai parar dentro das bocas-de-lobo, passa por algum tipo de processamento e
424 finaliza em algum curso d'água, mas isso é água pluvial, ou seja, água da chuva.
425 Contaminação do solo e recursos hídricos pela disposição inadequada dos efluentes e
426 isso é uma possibilidade que pode ocorrer também, mas é uma possibilidade pequena
427 em função de que não há geração de resíduos e o maior volume de resíduos seria
428 gerado, se houvesse, a clarificação do óleo de soja, sendo necessário o uso de filtros que
429 utilizam terra diatomáceas, e as quantidades de resíduos seriam altas, em torno de 900
430 kg/dia, 900 toneladas, depois o Sr. Anderson se precisar, pode responder, mas seriam
431 volumes mais altos e que não vai ocorrer ali. Contaminação do solo, então resíduos
432 inadequados de efluentes; fase de operação, produção de biodiesel e co-produto que se



433 implantam com circuito fechado, que foi aqui explicado pelo Sr. Quintino antes, água
434 de retificação do metanol, água do fundo de coluna como é chamado, será reaproveitado
435 como água de lavagem de biodiesel e implantar um programa de otimização e
436 racionalização do uso da água, ou seja, encontrar formas de utilizar menos possível água
437 dentro do processo e água de lavagem, enfim, em água de lavagem de piso, etc. Ainda
438 como medida mitigadora, contaminação do solo e recursos hídricos pela disposição
439 inadequada de efluentes. Isso poderia haver se não houvesse um sistema, um programa
440 de gerenciamento de recursos hídricos, que também é uma exigência que será feita, mas,
441 existe sempre o risco. Na fase de operação, produção de biodiesel por produto, será
442 utilizado uma planta em circuito fechado, como já foi dito antes. Produção de resíduos
443 sólidos e efluentes. Redes coletoras de efluentes domésticos e sanitários, e uma outra
444 para industriais, ou seja, separação dos efluentes. Os efluentes gerados pelos
445 funcionários que trabalham na usina, que são os chamados sanitários ou domissanitários,
446 domésticos, vão para uma linha e aqueles que vêm da usina seguem em outra linha. Na
447 fase de construção, tratamento dos efluentes domésticos através de fossas sépticas,
448 segundo a NBR 7229 e banheiros químicos portáteis que geram menos contaminação.
449 Caixa de separação e acumulação de óleos e graxas, armazenagem em local com piso
450 impermeável dotado de sistema retentor de óleo, caixas sedimentadoras com filtro de
451 areia e caixa retentoras de óleo para água de lavagem de veículos e equipamentos,
452 drenagem de pátio, plano de gerenciamento de resíduos sólidos como já havia
453 comentado antes, certidão de anuência emitida pela Prefeitura responsável pelo aterro
454 sanitário, onde será realizada a disposição final dos resíduos sólidos. Primeiro alguns
455 resíduos sólidos são muito eventuais, eles são todos reaproveitáveis, como foi explicado
456 quer dizer, o resíduo de soja é reaproveitado, a goma gerada na planta de esmagamento
457 é aproveitada e adicionada ao farelo e os resíduos basicamente são gerados por
458 atividades que os funcionários, no seu funcionamento, vão gerar na planta. A planta de
459 biodiesel não gera praticamente resíduos. Resíduos de serviço de saúde, a disposição
460 final dos mesmos deverá ser tratado em unidades de tratamento de resíduos de serviços
461 de saúde, conforme a Resolução CONAMA 358 de 2005, que trata da, mas são apenas
462 aqueles que são, digamos assim, gerados no ambulatório. Também são resíduos de
463 pouca quantidade. Risco de derramamento, explosão e estocagem na expedição de
464 biodiesel. Tanques de metanol, ácido clorídrico e cítrico, que são aqueles produtos,
465 insumos utilizados na produção de biodiesel, serão construídos a uma distância mínima
466 de 1.000 metros dos recursos hídricos. A Portaria 12.480 exige 200 metros. O córrego
467 mais importante ali é o córrego Baile, que passa há mais de 1.000 metros da área onde
468 vai ser construída a usina, é o córrego mais importante que estão falando em uma
469 distância de 1.000 metros, pelo menos. A norma exige 200 metros. Escadas de acesso
470 pelo menos em duas faces aos tanques, caixa de drenagem de concreto, caixa de
471 drenagem de águas contaminadas, que eventualmente possam ser contaminadas, testes
472 de estanqueidade de compactação do piso, as normas para construção do piso são
473 específicas para os pisos onde serão colocados os tanques; o parque de tanques deverá
474 localizar-se em área separada da indústria e cercado por diques de terra para conter
475 eventuais vazamentos, proteção e aterramento por pára-raios, para evitar incêndios
476 eventuais por ocorrência de raios, promoverem treinamento dos funcionários, sempre, e
477 também cabe lembrar que é um processo que vai acontecer em todas as fases industrial,
478 mas de vital importância na parte de segurança, adotar sistemas de combate a incêndio,
479 conforme exigência do Corpo de Bombeiros do Estado de Mato Grosso do Sul e a NBR
480 7505 e as outras normas que são exigidas para, especificamente, combater incêndios.



481 No meio biológico há alteração da cobertura vegetal, digamos que essa área é uma área
482 já alterada dentro de zona industrial, sempre dentro desse contexto. Manutenção dos
483 fragmentos nativos através de reserva legal e APP's. A área equivalente a 20% da área
484 total e APP significa as Áreas de Proteção Permanente, como por exemplo, na beira do
485 córrego, na beira de córregos, enfim, como no caso do córrego Baile. Recuperação e
486 recomposição das áreas de APP's, reserva legal, quando necessário, plantio de árvores
487 formando um cinturão verde em volta da usina e no plantio de monoculturas,
488 consideradas políticas públicas para o Estado de Mato Grosso do Sul ou dos municípios,
489 que é o Zoneamento Ecológico Econômico, que está saindo aí, o Plano Estadual de
490 Recursos Hídricos e Sistema Estadual de Unidades de Conservação. Para a dinâmica
491 populacional e comunidades faunísticas, formar corredores entre reservas legais e APP,
492 sempre que possível, recuperar as reservas legais como foi falado, sinalização de
493 trânsito e programa de sensibilização, sinalização e educação ambiental voltados aos
494 funcionários e comunidades locais. Em relação à interferência na APA, o Sistema
495 Nacional de Unidades de Conservação, determina que até 0,5% do valor do
496 empreendimento, classificado como de significativo impacto ambiente que prescinde
497 EIA/RIMA, deve ser destinados às unidades de conservação. Existe um conselho que
498 vai examinar e que vai fazer a determinação das compensações que forem necessárias.
499 Os impactos positivos: dinamização da economia, aumento da arrecadação de tributos,
500 acha que isso aqui já foi comentado antes. O projeto executivo então é de 50 pessoas, na
501 implantação 100, 141 funcionários e na manutenção 10. No meio sócio-econômico em
502 relação à sazonalidade de mão-de-obra, priorizarão a contratação de mão-de-obra na
503 região. Para fixar a mão-de-obra e afastar a possibilidade de inexistência por falta de
504 qualificação, serão tomadas as seguintes medidas: priorizar a contratação de mão-de-
505 obra diretamente pela empresa, via carteira de trabalho, ou seja, as normas do Ministério
506 do Trabalho, realizar a contratação de mão-de-obra, preferencialmente no município de
507 Nova Andradina e promover a parceria com agricultores familiares, visando à produção
508 de oleaginosas, sem comprometer a subsistência e o excedente comercializado. Além da
509 caracterização, a destinação e tratamento, os programas que serão necessários:
510 Programa de Monitoramento das Águas Superficiais, Programa de Monitoramento de
511 Água de Poços, a água é captada totalmente em poços, não vão ser utilizados corpos
512 hídricos, não vai ser captado e nem vai ter nenhum tipo de efluente jogado diretamente
513 nos corpos hídricos. Programa de Monitoramento de Acumulação nos Tanques de
514 Biodiesel, Programa de Monitoramento das Emissões Gasosas das Caldeiras, Programa
515 de Monitoramento da Vegetação e Fauna, o Programa de Educação Ambiental e
516 Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Finalizou agradecendo. Com a
517 palavra o **Senhor Josiel Quintino Santos da AMÉRICA EVENTOS** registrou e
518 agradeceu à presença do Senhor Glauco José Lourenço, Vereador e Presidente da
519 Câmara Municipal de Nova Andradina, Senhor Rogério de Souza, Vereador pela
520 Câmara Municipal de Nova Andradina, Senhor Nilvo Vicente Perlin, Comandante da
521 Regional da Polícia Militar, 8º Batalhão da Polícia Militar de Nova Andradina e o
522 Senhor João Henrique Rossi, representante da CERONA. Convidou Sua Excelência, o
523 Prefeito Municipal de Nova Andradina, senhor Roberto Hashioka Soler para fazer seu
524 pronunciamento. Com a palavra o **Senhor Roberto Hashioka Soler, Prefeito**
525 **Municipal de Nova Andradina** cumprimentou o Dr. Pedro Mendes, no ato
526 representando o Secretário Estadual de Meio Ambiente, das Cidades, Planejamento,
527 Carlito, que é companheiro e amigo deles; ao Dr. Laércio Néri, Diretor da Brasil
528 Bioenergia S.A., ao Senhor Felipe, Assessor da Superintendência de Meio Ambiente,



529 Dr. José Alexandre, Consultor da empresa Fibra, ao Dr. Raulino, vice-prefeito eleito,
530 no ato representando o Senhor Gilberto, Prefeito eleito, comentou que deixou o Senhor
531 Gilberto em Brasília na manhã daquele dia, não sabe se ele conseguiu pegar o avião de
532 volta. Foi a primeira vez que ele foi para Brasília e acho que uma das primeiras vezes
533 que ele subiu em avião, na verdade. Eles foram no dia anterior para lá. Cumprimentou a
534 também o Presidente Glauco e em seu nome saudou os Vereadores presentes e também
535 os Vereadores eleitos e a Vereadora; saudou também o Senhor Márcio, seu Secretário
536 de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. Cumprimentou o engenheiro Josiel,
537 que é o mestre de cerimônia da empresa América Comunicação e Eventos, demais
538 autoridades, estudantes, universitários, senhoras e senhores. Disse que depois das
539 apresentações feitas pelo Engenheiro Josiel e pelo José Alexandre, gostaria de dizer que
540 está terminando o seu mandato depois de longos oito anos de muito trabalho, de muito
541 sucesso, da importante parceria que estabeleceu com a população. Tem a oportunidade
542 de participar de uma segunda audiência pública, a primeira foi ainda no ano passado, da
543 CERONA, que é uma indústria de produção de etanol e hoje tem a oportunidade de
544 participar da audiência pública, também visando, como foi aquela primeira, daquela
545 empresa, visando à licença prévia e também a licença de instalação num segundo
546 momento, para a implantação de uma usina para a produção de biodiesel. Nova
547 Andradina tem algumas peculiaridades, algumas características, que ao longo desse
548 tempo enquanto gestor, enquanto administrador público, enquanto morador, enquanto
549 cidadão, todos eles tinham essa visão, mas não conseguiam consolidar isso. Todo
550 mundo dizia que Nova Andradina era uma cidade muito bem localizada, que ali, é um
551 município com 476 mil hectares de área, topografia plana, clima muito bom, povo
552 trabalhador, povo com desejo de desenvolvimento, de progresso, todos falavam isso,
553 que mora ali em Nova Andradina, completando em setembro último, 27 anos.
554 Orgulhosos que são da região, da Cidade, tinham expectativa que em algum momento
555 isso tudo ia se transformar numa grande realidade. Hoje, já, com a questão do setor
556 sucroalcooleiro, já induz que em breve espaço de tempo, eles dali no vale do Ivinhema,
557 serão uma das maiores produtoras de etanol, açúcar e cogeração de energia, a partir da
558 cana de açúcar. Tiveram uma surpresa e para eles foi surpresa mesmo, a questão do
559 biodiesel. Ainda há pouco falava com o Dr. Laércio, ali sentado, e perguntava a ele
560 assim: “- Laércio, o que foi que fez com que a Brasil Bioenergia viesse para Nova
561 Andradina?” E ele me dizia que pesquisou o Brasil todo. Vocês viram aí os grupos que
562 representam aí, a Brasil Bioenergia, a GULF, a MERCURIA, que ele teve a
563 oportunidade de conhecer os diretores, que vieram da Suíça aqui para o seu município;
564 também a ENGEVIX, eles que são engenheiros conhecem a ENGEVIX, é uma empresa
565 de tradição dentro do Brasil e também presta serviços no exterior e o outro parceiro é a
566 ALEPAR, que é uma grande distribuidora de produtos de petróleo e o Laércio me dizia
567 justamente isso, que o que o fez vir à Nova Andradina foi a questão da logística, a
568 questão do clima, enfim, favoreceu-se aqui a sua Cidade por sua condição privilegiada,
569 dentro do Brasil, não é dentro do Mato Grosso do Sul. O Dr. Laércio disse que foi
570 dentro do Brasil e hoje ali, naquela audiência, obviamente que terão a oportunidade e
571 disse-lhe também que gostariam, as obras devem ser iniciadas em janeiro, que a pedra
572 fundamental dessa indústria fosse efetivada, seu lançamento ainda em dezembro, dentro
573 do seu mandato obviamente, que já o convenceu, mas Nova Andradina, a partir daí,
574 sendo a matriz de uma grande empresa que a idéia, 5 unidades, que marcou alguns
575 dados ouvindo ali a palestra do José Alexandre, do engenheiro Josiel, fez algumas
576 contas ali, de algumas informações que o Laércio lhe passou. O movimento econômico



577 dessa indústria em Nova Andradina, 500 milhões de reais/ano, isso sendo ouvida a
578 questão do emprego, a geração do emprego, 141 na indústria, os empregos indiretos,
579 enfim, toda a cadeia produtiva que envolve a agricultura familiar, que vai aí, também é
580 importante dizer, que é a questão dos assentamentos no seu Município, o Tegim, em
581 Casa Verde e também o Santa Olga, enfim, todos os assentamentos aqui não só do
582 Município, mas também da região do Vale do Ivinhema, também foi um indutor,
583 contribuiu para que houvesse essa atratividade aqui para a região deles, porque o pinhão
584 manso é uma agricultura que é árvore perene que inclusive gera crédito de carbono, mas
585 a sua colheita é manual e o Laércio me dizia que 70 mil hectares de pinhão manso
586 geram 8 milhões de dólares/ano e crédito de carbono para os agricultores. Quer dizer
587 que é entre tantas, entre a maior produção, 4 toneladas por hectare; a soja dá em torno
588 de 2,5. O pinhão manso produz 38% de óleo, a soja produz de 18 a 20, então quer dizer
589 que essa é uma característica que favorece aí a agricultura familiar, 500 mil toneladas de
590 soja, significaria 18 mil caminhões/ano, 1.500 caminhões/mês. Carretas de 30
591 toneladas, ou seja, 50 carretas/dia, que estarão abastecendo essa indústria. Quando
592 trocar por pinhão manso, diminuem-se a tonelagem, que é 270 mil toneladas, só que
593 esses caminhões permanecem os mesmos, porque o pinhão manso tem uma densidade
594 menor, usa-se a mesma quantidade de caminhões para abastecer a indústria. Vão caber
595 12 toneladas de pinhão manso onde cabem 25 toneladas de soja. Com essa soja, vai
596 produzir 400 mil toneladas de farelo de soja; aí serão mais 40 carretas, fazendo toda
597 aquela conta, 40 carretas/dia. E o biodiesel 116 mil m³, ou 116 milhões de litros de
598 biodiesel, dá aí 7 carretas por dia, 7 a 10. Então serão 100 carretas/dia que estarão aí
599 todo dia trafegando aqui em nossa cidade. Para se ter uma idéia do que significa isso, a
600 fila de caminhão será de 100 carretas, se dividirem por 10 horas de trabalho, se for
601 assim em um embarque, seriam dez carretas por hora, ou a cada seis minutos uma
602 carreta vai estar entrando na indústria com matéria prima, ou saindo com o produto que
603 será gerado. Então, essa região de Nova Andradina, é uma informação que pegou
604 recentemente, uma luta deles foi a questão quando vislumbrou a possibilidade da
605 abertura da travessia ali, através da barragem de Porto Primavera, no primeiro ano de
606 seu primeiro mandato, pediu e conseguiu, fizeram a elaboração do projeto do anel
607 rodoviário, do contorno rodoviário e também, quem fez o projeto, que não pagou não,
608 conseguiu fazê-lo através da AGESUL, que é importante dizer, que é funcionário da
609 AGESUL licenciado, e conseguiu lá com seus amigos engenheiros, na época ele era o
610 Diretor, tanto a elaboração do projeto do contorno rodoviário, como também do projeto
611 da duplicação de Nova Andradina a Batayporã. O contorno conseguiu terminar a
612 primeira alça, que liga a rodovia nova de Casa Verde a rodovia nova de Batayporã, a
613 segunda parte que será a ligação da rodovia de Nova Andradina – Batayporã, saída para
614 Dourados, essa está em um projeto de lei porque é complicado, é de lei, isso até, vê
615 como é que são as coisas, não ali naquela tribuna, na tribuna antiga, falavam que eles
616 estavam com o dinheiro em conta, dificultando até a realização da obra como se eles
617 tivessem interesse que a obra não fosse efetivada e realizada, mas na realidade, os
618 recursos são difíceis de serem alocados. Agora está em um projeto de lei: 4 milhões
619 aprovados pelo Congresso, aí volta para o Ministério dos Transportes, aí no DNIT
620 consegue-se o empenho, depois do empenho ainda tem que ter a liberação do recurso,
621 do dinheiro propriamente dito e isso só deve acontecer em 2009, quem vai concluir aqui
622 o anel com certeza será o Gilberto, não será mais ele porque só tem 40, 50 dias de
623 mandato. Mas enfim, conseguiu essa obra e também a duplicação de Nova Andradina a
624 Batayporã, uma obra que custa 8 milhões e meio, a preços iniciais e está sendo realizada



625 pelo Governo do Estado à pedido deles, da deputada Dione e agora neste período de
626 chuva, obviamente que atrasa, as obras do cronograma ficam defasadas, mas serão
627 concluídas. Nessa rodovia, Nova Andradina – Batayporã foi feita a estatística da
628 contagem de tráfego, passa hoje nessa rodovia 5.300 veículos por dia, para se ter uma
629 idéia e isso serão somados às 100 carretas que virão todos os dias, para se ter uma idéia
630 do que significa isso para a região. O movimento dessa região, a posição geográfica de
631 Nova Andradina, está falando do biodiesel. Imaginem todas essas usinas de álcool,
632 produzindo ali, não é diferente, os números não serão diferentes do biodiesel, o que
633 significará num futuro bem próximo todo esse desenvolvimento de sua cidade. Terão
634 que estar preparados. Diz isso, porque todos eles voltando atrás, imaginavam que isso
635 teria um desenvolvimento com grande potencial, mas não se concretizava. Agora será
636 concretizado. Ainda recentemente o Governador André, quando do Seminário Regional
637 em Campo Grande, há questão de uns 15 dias atrás, estava o presidente da Comissão de
638 Orçamento do Congresso Nacional, deputado Hermes, lá do Rio Grande do Sul, estava
639 o senador Delcídio que é do Estado, Relator do orçamento e o Governador apresentou a
640 deputada Dione para o presidente, o deputado Hermes disse: ela é deputada de Nova
641 Andradina, Nova Andradina é uma cidade importante no Estado, e Nova Andradina que
642 é dele, para ser a quarta economia de Mato Grosso do Sul. Obviamente que se forem a
643 quarta economia, enfrentarão paradas duras. Porque eles serão sexto em número de
644 habitantes já no próximo ano e em movimento econômico já são o sexto. Mas tem aí
645 Campo Grande, Dourados, Corumbá, Três Lagoas, quer dizer, algumas dessas aí terão
646 que superar num processo ao longo dos próximos anos. Três Lagoas realmente é muito
647 forte, caminha muito forte pela sua localização geográfica, que é também a sua
648 localização geográfica. Não sabe se Corumbá com seu minério, ou Dourados, não sabe
649 qual das duas irão superar, mas a expectativa é que Nova Andradina realmente seja, em
650 um futuro bem próximo, em médio prazo, a quarta economia do Estado de Mato Grosso
651 do Sul. Disse ao Dr. Laércio, não ter dúvidas que a sua Empresa ali, a Brasil Bioenergia,
652 estará contribuindo junto com as demais, para que Nova Andradina alcance esse
653 patamar de desenvolvimento. Encerrando, agradeceu a presença de cada um, que devem
654 ter ali mais de 220, 250, em torno de 250 participantes na audiência pública. Participou
655 de duas. Na Câmara antiga cabia 80, Laércio, onde foi a da CERONA. Quer dizer, ali
656 deve ter umas três vezes mais do que naquela que foi feita, a audiência anterior.
657 Significa que o trabalho prestado pela sua assessoria e o interesse de sua Cidade, e é
658 importante dizer, viveram um momento de dificuldades, a gente liga a televisão, vai ler
659 um jornal, uma revista, é crise para cá, é crise para lá. Leu que a General Motors,
660 imagina a General Motors que tem um custo anual de 11 bilhões de dólares, está
661 passando por um processo muito difícil. Todos estão assustados, mas acha que a Brasil
662 Bioenergia, tem um ditado que fala que aquele que em épocas de dificuldade não fica
663 parado, ou se aquele que se ficar parado, quando as coisas melhorarem vai perceber que
664 aqueles que não pararam estão tão distantes que não poderão ser alcançados. Acha que a
665 Brasil Bioenergia vai ser uma dessas empresas que em um futuro bem próximo, será
666 muito difícil de alcançá-la, porque estará bem na frente, porque em momento de
667 dificuldades tem a coragem de estar aqui, buscando aqui investir em nossa cidade; 160
668 milhões de reais em um empreendimento para movimentar aqui a economia, gerar
669 empregos e renda e também aqui ter a sua responsabilidade social, principalmente na
670 questão ambiental e como já disseram ali, o pinhão manso é uma árvore perene, quer
671 dizer, vai contribuir aí com o meio ambiente, sim, são questões de pegar uma pastagem
672 degradada e imaginar que vão se plantar árvores, que vão gerar, no caso do pinhão



673 manso, que vai ajudar todo o ecossistema. Ali em sua região tem 11 hectares de pinhão
674 manso, no município de Taquarussu. Estiveram fazendo uma visita naquela
675 oportunidade, quando da vinda dos suíços. É interessante que ela estava com um pouco
676 mais de 10 meses, não tinha nem um ano e já era uma árvore de um porte já
677 considerável. Então não há dúvida que será um grande avanço em todos os setores, em
678 todos os segmentos aqui de sua Cidade, na questão ambiental, na questão da
679 distribuição de renda e fazendo com que haja mais justiça social, na geração de
680 empregos. E também no fortalecimento da economia. Finalizou agradecendo e
681 parabenizando a Brasil Bioenergia e principalmente Nova Andradina, esta bela cidade
682 que cada dia fica mais forte, mais pujante dentro do Estado de Mato Grosso do Sul e do
683 Brasil. Finalizou agradecendo. Com a palavra o **Senhor Josiel Quintino Santos da**
684 **AMÉRICA EVENTOS** informou que a partir daquele momento, as recepcionistas
685 estariam recolhendo as fichas de perguntas e as fichas de pesquisa de opinião, que
686 deverão ser preenchidas de forma bem legível, assinadas e encaminhadas à Mesa
687 diretora. Farão um intervalo de quinze minutos, lembrando que o horário de retorno
688 deverá ser rigorosamente respeitado para não comprometerem os debates que ocorrerão
689 a seguir. Será servido um coffe-break em uma sala anexa, ali no hall de entrada. Com a
690 palavra o **Senhor Josiel Quintino Santos da AMÉRICA EVENTOS** retornando às
691 atividades da Audiência Pública, convidou para presidir a Mesa diretora dos debates, o
692 Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor jurídico da SEMAC, neste ato representando o
693 Secretário de Estado de Meio Ambiente, Senhor Carlos Alberto Negreiros Said
694 Menezes; para compor a Mesa de debates convidou o senhor Felipe Cavalcanti,
695 Assessor da SUPEMA – Superintendência de Meio Ambiente da SEMAC, para fazer as
696 funções de Secretário da Mesa de debates; convidou ainda o Senhor Laércio Abreu Néri
697 da Fonseca, diretor da BBE Brasil Bioenergia S.A.; convidou o Senhor José Alexandre
698 Aguiar da Costa, Consultor da Fibra Consultoria, Perícias e Projetos Ambientais,
699 Coordenador dos Estudos de Impacto Ambiental. Lembrou que as perguntas deverão
700 ser formuladas por escrito e que as fichas de perguntas poderão ser solicitadas a
701 qualquer momento às recepcionistas e depois de preenchidas, encaminhadas à Mesa
702 diretora. Convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, Presidente da Mesa da Audiência
703 Pública, para fazer a leitura das regras do debate. Com a palavra o **Senhor Pedro**
704 **Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC** Retomou os trabalhos da
705 Audiência Pública, na segunda parte, com o debate propriamente dito, onde serão
706 respondidas as perguntas e encaminhadas à Mesa, ao Empreendedor ou ao Consultor.
707 Como mediador do debate, reiterou o que já foi dito no início da Audiência, como regra
708 básica, será confirmada a presença no plenário do autor da pergunta, para então fazer a
709 sua leitura e endereçando-a ou ao Empreendedor ou ao Consultor para resposta.
710 Adotarão, diante do número de perguntas e da mecânica, o tempo de resposta de três
711 minutos, findo os quais, havendo ainda necessidade de complementação ou pedido de
712 réplica, essa réplica deve ser feita ao microfone, pois a audiência está sendo gravada
713 para posterior transcrição da ata. Dispõem de um microfone no pedestal ali na frente do
714 plenário e um outro microfone móvel que está mais ao fundo. Então a pessoa autor da
715 pergunta querendo dispor do seu direito de réplica, terá um minuto para fazer uso da
716 palavra e havendo necessidade de complementação, a pessoa que efetuar a resposta, terá
717 também um minuto para complementação. Não concluída, a resposta não sendo
718 satisfatória àquele que fez a pergunta, não prosseguirão no debate entre as duas partes
719 nesse momento, quando será solicitado ao questionador então que seja refeita a pergunta
720 por escrito, encaminhado novo pedido por escrito à Mesa. É uma forma que eles têm



721 adotado como bastante democráticas nas demais audiências favorecendo a participação
722 de todos os questionamentos no tempo do debate permitindo, inclusive, que o mesmo
723 tipo de questionamento, sendo feito por outra pessoa, eventualmente possa clarear mais
724 a idéia e com isso indicar uma resposta mais concisa e mais precisa àquilo que está
725 sendo objeto da pergunta. Reiterou que as perguntas não devem ser dirigidas à
726 Secretaria de Meio Ambiente ou ao IMASUL, e passou a efetivar o debate, com a
727 leitura da primeira pergunta. **Primeira questão de Vanessa Barbosa, da Escola**
728 **Estadual Capilé, questão prejudicada** devido à mesma não estar presente, porém
729 poderá ainda ser lida caso a mesma retorne, caso contrário mesmo assim será anexada
730 ao Processo. Passou para a **2ª. questão de Oscar da Conceição, também da Escola**
731 **Capilé** que perguntou ao Empreendedor: Em relação aos 141 postos de trabalho,
732 precisará de mão-de-obra qualificada? Serão disponibilizados cursos qualificantes?
733 Quem fará essa disponibilização? Com a palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da**
734 **Fonseca, Diretor da BBE Brasil Bioenergia S.A.** respondeu que treinarão a mão-de-
735 obra, a idéia é que faça contratação uns 6 meses antes da data de colocar em marcha a
736 Empresa e a indústria, a Brasil Bioenergia que se encarregará desse treinamento,
737 trazendo instrutores, material e apoio necessário. Com a palavra o **Senhor Pedro**
738 **Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC** perguntou ao autor da questão
739 se ficou satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que sim. Informou que foi
740 perdido um celular que estará disponível com as recepcionistas no saguão do plenário.
741 Passou para a **3ª. questão de Marielen Karine, da Escola Capilé** que perguntou ao
742 Empreendedor: Após a implantação e funcionamento da Empresa, quais os planos e
743 projetos para estagiários? Com a palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da Fonseca,**
744 **Diretor da BBE Brasil Bioenergia S.A.** respondeu que a Empresa tem como interesse
745 formar mão-de-obra, é uma empresa que está se implantando. Terão um projeto de
746 estágio em que elaborarão logo após essa contratação, quando dimensionarão a
747 demanda existente junto com a Prefeitura, com as Universidades, o que poderiam
748 incluir. Terão cargos técnicos, administrativos, um projeto grande, inclusive na parte
749 social com os agricultores familiares, com plantio, que envolverá muitos técnicos
750 agrícolas, agrônomos, economistas, estará traçando isto, mas dependerão muito da mão-
751 de-obra local, que é a prioridade dentro do projeto. Têm isso acertado desde que entrou
752 com o projeto; a mão-de-obra será da cidade de Nova Andradina em primeiro lugar, o
753 Estado de Mato Grosso do Sul em terceiro lugar e se não puderem suprir por alguma
754 condição técnica ou especialização, uma pessoa de fora. Hoje na Brasil Bioenergia, a
755 única pessoa que não é do Estado de Mato Grosso do Sul é ele. O resto da equipe toda,
756 que já são cerca de 7 pessoas, é ou de Nova Andradina ou de Campo Grande. Terão um
757 plano de estágio, não pode dizer no momento qual é esse plano, mas não só de estágio,
758 como de aproveitamento de uma série de colaboradores que tenham competência
759 técnica para nos ajudar no desafio dessa produção. Com a palavra o **Senhor Pedro**
760 **Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC** informou que tem em mãos
761 outras duas perguntas também ao Empreendedor e que dizem respeito ao mesmo
762 assunto. É a **4ª. questão de Tiago Antônio da Costa, Câmara Municipal** que perguntou
763 ao Empreendedor: Haverá qualificação de mão-de-obra para os municípios de Nova
764 Andradina? O **Senhor Pedro** perguntou ao autor da pergunta se a resposta dada já o
765 satisfaz e o mesmo respondeu que sim. A **5ª. questão é de Rodnei Romero da Silva** que
766 perguntou ao Empreendedor: Em relação à mão-de-obra, será trazida mão-de-obra de
767 fora ou terá investimento na capacitação local da mão-de-obra? O **Senhor Pedro**
768 **verificou que o autor da pergunta não estava presente, dando a questão como**



769 **prejudicada** para leitura, devendo ficar de lado com a possibilidade ainda de ser lida
770 caso seu autor retorne até o final da Audiência. Passou para a **6ª. questão do Professor**
771 **José Rodrigues de Souza, da Escola Agrotécnica Federal** que perguntou ao Consultor:
772 Poderia ser mais claro na explicação quando falou em educação ambiental? Com a
773 palavra o **Senhor José Alexandre Aguiar da Costa, Consultor pela empresa Fibra**
774 **Consultoria, Perícias e Projetos Ambientais, Coordenador dos Estudos de Impacto**
775 **Ambiental** respondeu que entre as medidas necessárias, inclusive por força de lei, é
776 necessário que se façam programas e entre os programas de monitoramento, também se
777 incluem programa de educação ambiental. Então, na verdade é um programa de
778 educação ambiental amplo, em que você envolve as pessoas da comunidade. Então não
779 existe, à priori, nada pré-estabelecido, mas há condições de se interagir com os grupos,
780 com a comunidade escolar, enfim, com quem tem interesse de forma a levar desde ações
781 como palestras até cursos, enfim, uma série de ações que podem ser feitas, mas
782 especificamente esse programa tem que ser desenvolvido. Com a palavra o **Senhor**
783 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC** perguntou ao autor da
784 questão se ficou satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a
785 **7ª. Questão do Senhor João Mocci** que perguntou ao Empreendedor: Com a produção
786 do biodiesel, podem ser emitidos odores na atmosfera que poderão ser sentidos pela
787 população na cidade? Com a palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da Fonseca,**
788 **Diretor da BBE Brasil Bioenergia S.A.** respondeu que não. Não há no biodiesel
789 odores que se expandam, até pela área em que estão localizados. Estão localizando a
790 indústria em uma área de 155 hectares, a 8 km da cidade e as usinas de biodiesel que
791 conhecem, todas elas no Brasil tem todas as condições e seguem as normas de
792 segurança e de meio ambiente. A tecnologia da maioria delas são estrangeiras,
793 européias ou americanas, aonde se exige uma rigidez maior em relação a esse tipo de
794 colocação que foi feita, de cheiro. Existe dentro da usina de biodiesel quando você
795 entra, um cheiro leve de alguma coisa de fritura, mas não é um cheiro pesado, não enjoa
796 as pessoas. Existem 44 usinas no Brasil, que processam o biodiesel, não se tem o
797 conhecimento de nenhuma causa de enjoão, que cause doença, e fora da usina não tem
798 cheiro ou odor expressivo. O esmagamento da soja tem um odor um pouquinho maior
799 do que do biodiesel, mas também não afeta nem em relação à cidade, nem em relação à
800 vizinhança. Com a palavra o **Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do**
801 **IMASUL/SEMAC** perguntou ao autor da questão se ficou satisfeito com a resposta e o
802 mesmo respondeu que sim. Antes de passar para a próxima questão informou um
803 detalhe que deixou de expor e que é importante no debate, tanto o Empreendedor poderá
804 fazer uso da sua equipe de trabalho para complementação de alguma resposta que seja
805 necessária, quanto o Consultor, líder da equipe de estudos, também poderá fazer uso dos
806 seus colegas, dada à especificidade de determinadas matérias que envolvam alguma das
807 respostas. Passou para a **8ª. questão do Senhor Luiz Caldas Filho, da Universidade**
808 **Federal** que perguntou ao Empreendedor: Foi feita alguma pesquisa que garanta a
809 conservação normal do lençol freático? Com a observação que tem uma alta quantidade
810 de extração de água na região. Com a palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da**
811 **Fonseca, Diretor da BBE Brasil Bioenergia S.A.** respondeu que tem na região um
812 poço artesiano sendo licenciado. As extrações de óleo de soja e de pinhão manso usam
813 um pouco de água, mas não em volume grande. Não despejarão a água dentro do
814 próprio terreno, terão lagoas de decantação, nem fora dele. O volume de água não é
815 grande e no biodiesel muito pequeno. Você tem uma água que ela circula e vai sendo
816 utilizada ao longo do tempo. A pesquisa dentro do trabalho de EIA/RIMA prevê uma



817 série de análises do lençol freático, que o Alexandre talvez queira complementar alguma
818 coisa. Com a palavra o **Senhor José Alexandre Aguiar da Costa, Consultor pela**
819 **empresa Fibra Consultoria, Perícias e Projetos Ambientais, Coordenador dos**
820 **Estudos de Impacto Ambiental** complementou que na verdade, como já foi dito pelo
821 Dr. Laércio, não há captação em nenhum curso d'água, nem há retorno dessa água para
822 a natureza. Acha que isso é um ponto importante. Quanto ao poço, já existia, um poço
823 tubular, que existia com uma indústria de laticínio, que está sendo licenciado para ser
824 utilizado. Não será perfurado um novo poço e os estudos foram feitos, mas os dados
825 completos estão no Estudo de Impacto Ambiental. Foram feitas perfurações para se
826 achar a altura piso métrica, a profundidade do lençol freático e uma série de ações
827 dentro do meio físico. Com a palavra o **Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor**
828 **Jurídico do IMASUL/SEMAC** perguntou ao autor da questão se ficou satisfeito com a
829 resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a **9ª. questão do Senhor Edilson**
830 **dos Santos Silva, da Independência S.A.** que perguntou ao Empreendedor: Porque o
831 uso de água para purificação do biodiesel por lavagem, se existem alternativas para
832 purificação com resina sólida de troca iônica? Qual o volume de água usado na
833 lavagem? Com a palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da Fonseca, Diretor da BBE**
834 **Brasil Bioenergia S.A.** solicitou ao Anderson, Consultor deles, responder a pergunta
835 porque é um economista, não um químico, não saberá responder com detalhes. Com a
836 palavra o **Senhor Anderson, Consultor da BBE Brasil Bioenergia** iniciou
837 cumprimentando a todos e disse que essas plantas, conforme mencionado pelo Dr.
838 Laércio, utilizam predominantemente tecnologia européia ou americana. Nessas
839 tecnologias, podem considerar também o uso de resinas. É interessante sim. A resina,
840 pode gerar um outro problema, que a partir do momento que ela satura, se não puder ser
841 regenerada, terão um resíduo sólido que praticamente não tem muito que fazer com ele,
842 não tem muita utilidade. Já nessas plantas, porque é considerado o uso de água?
843 Primeiro tem o fator econômico. E o segundo motivo é que o percentual de água
844 utilizado na purificação é muito pequeno, é em torno de mais ou menos de 0,8% a 1%
845 no máximo e o mais interessante ainda, é que essa água que é utilizada, é utilizada em
846 um percentual x de ácido cítrico e esse ácido, a água que é removida desse processo de
847 lavagem, sai também com caráter ácido, resultando num efluente. A água que sai da
848 lavagem é um efluente, tem um teor de acidez e tem impurezas do biodiesel. Mas
849 porque eu insisto que isso é interessante? Por que essa água é muito interessante para
850 ser usada, também reaproveitada no processo de purificação de glicerina, que necessita
851 utilizar uma água ácida para purificá-la. Utilizam dessa outra corrente de processamento
852 e adicionam para a purificação da glicerina. . Com a palavra o **Senhor Pedro Mendes**
853 **Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC** perguntou ao autor da questão se ficou
854 satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que gostaria de se manifestar. Com a
855 palavra o **Senhor Edilson dos Santos Silva, da Independência S.A.** cumprimentou a
856 todos e explicou que sua pergunta tem um grau de técnica, até porque ele é químico, e
857 as tecnologias que são propostas hoje, que utilizam resina de troca iônica, a maioria
858 delas são resinas que são recuperáveis, podem ativá-las e usá-las por um tempo
859 considerável. Também é conhecido em vários processos que, normalmente, o volume de
860 água utilizado é em torno de quatro litros para cada litro de biodiesel, mas certamente
861 essa indústria que se instala deve ter uma tecnologia inovadora, que daí esse número
862 que ele tem falado, em torno de 8% para o volume de água, mas mesmo assim teriam
863 para a produção diária em torno de 300.000 litros, algo em torno de 24.000 litros de
864 água, mesmo essa água passando pelo processo de purificação da glicerina, como ele



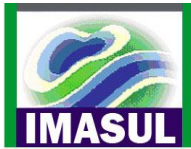
865 tem explicado, qual o destino final dessa água? Porque ela sendo utilizada na
866 purificação da glicerina, vai arrastar depois desse processo algumas impurezas, também.
867 Então qual seria a destinação final dessa água? Com a palavra o **Senhor Anderson,**
868 **Consultor da BBE Brasil Bioenergia** vamos voltar primeiro à resina. A resina, ele não
869 conhece alguma ainda hoje, economicamente viável, que se consiga recuperar e ter um
870 tempo de vida economicamente interessante para utilizá-la. Se tiver alguma sugestão,
871 por favor, informe para eles. Voltando a questão da água, ela remove impurezas, além
872 dessas impurezas, a impureza o que é: sabão, um pouco de biodiesel e alguns
873 saponificáveis e alguma coisa do tipo, mas predominantemente é sabão e arrasta um
874 pouco de biodiesel e glicerina também. Tanto o sabão como o biodiesel na hora que se
875 retorna isso para outra linha de processamento da fábrica, é o tratamento da glicerina.
876 Quando se faz a acidificação da água se recupera o sabão na forma de éster e o biodiesel
877 também na forma de éster, então isso é extremamente interessante, é outro ponto muito
878 bonito da fábrica, porque o que seria descartado como efluente para uma lagoa, para um
879 tratamento, ou coisa do tipo, retorna para a fábrica. Então se recupera todo esse produto
880 e esse produto é enviado para onde? Dentro dessas fábricas normalmente existe uma
881 área chamada de área de esterificação. Que essa área faz? Essa área realiza um outro
882 tipo de reação que é a reação de esterificação. O biodiesel na fábrica é produzido
883 predominantemente por transesterificação. A esterificação não utiliza aqueles
884 catalisadores que o Alexandre comentou antes, soda, potássio, não é nada disso, é
885 utilizado ácido sulfúrico, por exemplo, em pequena quantidade muito pequena. Mas
886 qual que é a vantagem? Se pega um resíduo que tem uma característica que não seria
887 interessante para a transesterificação e se pode esterificar. Então está aí outro ponto
888 bonito desta fábrica, porque o que seria efluente, o que seria um rejeito da fábrica, se
889 recupera, é transformado novamente em biodiesel e a água que sobrou se usa para
890 tratamento da glicerina, porque é uma água ácida. Com a palavra o **Senhor Pedro**
891 **Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC** informou ao Senhor Edilson
892 que havendo necessidade, formule uma nova questão para se manter o padrão que foi
893 estipulado e agradeceu ao Senhor Anderson. Com a palavra o **Senhor Josiel Quintino**
894 **Santos da AMÉRICA EVENTOS** se manifestou, solicitando ao Senhor Pedro
895 permissão para uma falar sobre uma questão técnica e solicitou às pessoas que farão uso
896 do microfone, para fazer próximo e de frente, por causa do ganho. Está sendo gravado e
897 tudo isso vai ser transformado em ata. Então que fale de frente para o microfone, nessa
898 distância, provavelmente. Agradeceu ao Sr. Pedro. Com a palavra o **Senhor Pedro**
899 **Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC** disse que foi muito boa a
900 intervenção do Senhor Quintino. Passou para a leitura da **10ª. questão de Leandro**
901 **Martins da Silva, da Independência S.A.** que perguntou ao Empreendedor: Por que de
902 opção pelo uso do metanol para reação da transesterificação ou ao invés de etanol, já
903 que o etanol também é biocombustível e o metanol é derivado de petróleo? Com a
904 palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da Fonseca, Diretor da BBE Brasil**
905 **Bioenergia S.A.** respondeu que se têm três fatores básicos e se o Anderson depois
906 quiser complementar com alguma coisa da parte química, também seria interessante. A
907 primeira diz respeito que o biodiesel produzido de etanol, ele só é aceito se for
908 produzido de etanol no Brasil. Tanto a Europa quanto os Estados Unidos não aceitam.
909 Se tiverem uma planta que visa à possibilidade também de se exportar biodiesel, não se
910 pode ter biodiesel de etanol que não é aceito. O segundo é o preço do metanol que é
911 muito mais acessível do que o preço do etanol, apesar dele ser derivado do petróleo e
912 também ser importado, é um produto importado que vem do Chile. Basicamente do



913 Brasil só tem duas empresas: uma no Rio de Janeiro e uma na Bahia que fornecem
914 metanol. E tem um terceiro pelo que tem acompanhado com a parte técnica, é que o
915 biodiesel no processo de fabricação com o etanol, é um processo mais caro e mais
916 difícil, porque o etanol absorve a água, então o processo do biodiesel é justamente se
917 tirar a água de dentro do óleo vegetal e quando se adiciona o etanol no processo ao
918 invés do metanol, se acaba tendo um problema em que a água não consegue ser toda
919 liberada. Para se ter um biodiesel de melhor qualidade, o processo passa a ser mais
920 caro, de produção. Com a palavra o **Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico**
921 **do IMASUL/SEMAC** perguntou ao autor da questão se ficou satisfeito com a resposta
922 e o mesmo respondeu que sim. Passou para a **11ª. questão do Senhor Renan Ribeiro,**
923 **da Universidade Federal** que perguntou ao Empreendedor: Para onde se encaminharão
924 os resíduos que não são reaproveitados? Sólidos e líquidos? O **Senhor Laércio**
925 **solicitou ao Senhor Alexandre ou ao Senhor Anderson que respondesse** com mais
926 detalhes a pergunta. Com a palavra o **Senhor José Alexandre Aguiar da Costa,**
927 **Consultor pela empresa Fibra Consultoria, Perícias e Projetos Ambientais,**
928 **Coordenador dos Estudos de Impacto Ambiental** disse que aquilo que não puder
929 responder também gostaria que o Senhor Anderson pudesse complementar. Mas
930 basicamente os efluentes líquidos, eles passam por uma estação de tratamento e podem,
931 inclusive, ser reutilizados na planta industrial. Passando pela estação de tratamento,
932 podem ser utilizados até como água potável, mas pelo menos ser utilizados como água
933 para outros fins, como para uso em sanitários, enfim, outros processos que não exijam
934 uma água potável. Em relação aos resíduos, existe basicamente um momento em que os
935 resíduos são gerados na fase de construção, que são basicamente entulhos, que são
936 recolhidos por empresas que prestam esse serviço, quer dizer, são armazenados em
937 caixas containeres, caixas brucs, e sendo encaminhados para aterros de resíduos sólidos
938 e depois na fase de operação esse volume é muito pequeno. Então uma boa parte é
939 gerada mais na atividade industrial, quer dizer, a movimentação, a atividade funcional
940 do que na própria planta, como por exemplo, a varrição que é feito compostagem,
941 sucatas, em que são mantidos no pátio de sucata e depois são vendidos, os óleos e
942 graxas que são recolhidos e são mandados para a reciclagem, então quase todos esses
943 resíduos são reutilizados ou reciclados. Com a palavra o **Senhor Pedro Mendes Neto,**
944 **Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC** perguntou ao autor da questão se ficou
945 satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a **12ª. questão do**
946 **Senhor Paulo Sérgio Dalkmim Filho da Universidade Federal, curso de geografia**
947 que perguntou ao Consultor: Como será o tratamento de efluentes e se haverá cuidados
948 com a poluição do ar? Com a palavra o **Senhor José Alexandre Aguiar da Costa,**
949 **Consultor pela empresa Fibra Consultoria, Perícias e Projetos Ambientais,**
950 **Coordenador dos Estudos de Impacto Ambiental** perguntou ao Sr. Paulo se
951 considera respondida a questão dos efluentes? O Senhor Paulo respondeu que sim.
952 Continuando o Senhor Alexandre disse que em relação à poluição do ar a emissão de
953 gases é muito pequena, basicamente o metanol, por exemplo, é reciclado, praticamente
954 reciclado no processo e os solventes também na planta de esmagamento, e são
955 reutilizados sempre no próprio processo industrial. Em relação a outros efluentes, segue
956 aos padrões de emissão do CONAMA ou da NBR, então estão dentro daqueles, padrões
957 aceitos internacionalmente, e tem mais um detalhe, existe, as emissões propriamente
958 ditas são muito pequenas porque o combustível das caldeiras será óleo diesel e
959 biodiesel, então as emissões de cinzas e partículas que se dispersam em atmosfera são
960 muito baixas. Com a palavra o **Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do**



961 **IMASUL/SEMAC** perguntou ao autor da questão se ficou satisfeito com a resposta e o
962 mesmo respondeu que sim. Passou para a **13ª. questão do Senhor Domingos Pereira,**
963 **da Escola Capilé** que perguntou ao Empreendedor: Com relação aos postos de trabalho,
964 serão futuramente criadas novas vagas, além das 141 citadas já implantadas pela
965 Empresa? Com a palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da Fonseca, Diretor da BBE**
966 **Brasil Bioenergia S.A.** respondeu que têm algumas vagas além das 141, que são as
967 vagas administrativas que envolvem o empreendimento direto na planta, na parte de
968 recursos humanos, na parte de contabilidade e uma série de controles que serão criados
969 também e complementados. Na parte de acompanhamento da usina de biodiesel em
970 relação aos agricultores familiares e ao plantio de pinhão manso, cumprindo a
971 legislação, a assistência técnica é gratuita e fornecida pela Brasil Bioenergia e no seu
972 projeto, além da assistência técnica ao pinhão manso, darão assistência técnica a tudo
973 que o produtor está plantando o pinhão manso e também cultiva. Se ele cultivar
974 mandioca vão dar assistência técnica à mandioca, se tiver gado de leite darão assistência
975 técnica, tudo gratuita, porque eles têm o interesse que ele tenha renda, não só no pinhão
976 manso como também nos outros produtos, aí se criarão novos postos de trabalho de
977 parte administrativa, de parte de sistemas, de parte de técnicos agrícolas, de agrônomos,
978 que estarão linkados dentro desse processo que também começa no ano de 2009. Com a
979 palavra o **Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC**
980 perguntou ao autor da questão se ficou satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu
981 que sim. Passou para a **14ª. questão do Professor Jean Sanches, do Colégio Objetivo,**
982 que perguntou ao Empreendedor: Haverá um programa de integração da empresa com
983 os produtores rurais da região? Com a palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da**
984 **Fonseca, Diretor da BBE Brasil Bioenergia S.A.** respondeu que sim, terão um
985 programa de integração. Já começaram a trabalhar na divulgação desse programa no
986 mês de março deste ano, que circularam 72.000 km dentro dos assentamentos até 300
987 quilômetros daqui de Nova Andradina. Tiveram diversas reuniões, já existe uma equipe
988 coordenada pela Professora Mara que já faz esse trabalho e vão intensificar esse
989 trabalho no ano que vem, quando devem começar a fazer os plantios e terão toda uma
990 interação até por que darão a assistência técnica, e acham que o segredo da produção é
991 uma assistência técnica efetiva e eficaz, têm o convênio com a AGRAER, convênios
992 com outras fundações que os ajudarão no processo que junto com o quadro próprio,
993 monitorarão e darão toda a assistência técnica, como já falou anteriormente, não só com
994 relação a planta pinhão manso mas como as outras atividades que o agricultor
995 naturalmente faça, até consorciado com o pinhão manso, se for o caso. Com a palavra o
996 **Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC** perguntou ao
997 autor da questão se ficou satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que sim.
998 Passou para a **15ª. questão da Senhora Rosilene Santos Paes, Professora da Escola**
999 **Capilé** que perguntou Empreendedor: Gostaria de saber quais os projetos da empresa
1000 na área social. Com a palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da Fonseca, Diretor da**
1001 **BBE Brasil Bioenergia S.A.** respondeu que o projeto da Brasil Bioenergia tem um
1002 envolvimento forte com a agricultura familiar. Eles pretendem ter uma cultura do
1003 pinhão manso bem estabelecida. Para se ter uma idéia, o pinhão manso chega a garantir
1004 ao produtor uma remuneração líquida/ano de R\$ 800,00 hectare/ano. O produtor vai
1005 plantar o pinhão manso com risco zero, eles têm um fundo de risco com o Banco do
1006 Brasil, já que é uma cultura nova, um risco novo, isso faz parte do projeto. Além disso,
1007 vão injetar um volume grande de recursos anualmente para esses agricultores,
1008 desenvolverá junto com a Prefeitura, junto com o Estado, projetos de urbanização das



1009 áreas, projetos de parte social, parte econômica para que o agricultor saiba lidar com
1010 esses recursos e possa ter um progresso em termos de renda e de fixação na terra.
1011 Poderão existir outros projetos feitos junto com a Prefeitura, estão chegando no
1012 Município, terão que começar a sondar, mas todo projeto social é bem-vindo dentro
1013 dessa atividade. Com a palavra o **Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do**
1014 **IMASUL/SEMAC** perguntou a autora da questão se ficou satisfeita com a resposta e a
1015 mesma respondeu que sim. Passou para a **16ª. questão da Senhora Maiane Nunes que**
1016 **não estava presente, portanto sua pergunta ficou prejudicada.** Alertou que têm uma
1017 série de perguntas, todas destinadas às respostas com relação à utilização do pinhão
1018 manso. Passou para a próxima **17ª. questão de Randolpho Jareta, Produtor rural** que
1019 perguntou ao Consultor: O plantio do pinhão manso pode ser considerado como reserva
1020 legal? Com a palavra o **Senhor José Alexandre Aguiar da Costa, Consultor pela**
1021 **empresa Fibra Consultoria, Perícias e Projetos Ambientais, Coordenador dos**
1022 **Estudos de Impacto Ambiental** disse que não, o plantio de pinhão manso, a princípio,
1023 não poderia ser considerado, desde que essas áreas tenham mais que 150 hectares, José
1024 Carlos? As áreas de pequena propriedade... 50 hectares desculpa. Não mais que 50
1025 hectares. Nessas áreas que tem até 50 hectares, poderiam recompor a reserva legal
1026 quando é o caso, com espécies nativas e até frutíferas. Agora as áreas maiores que isso,
1027 o pinhão manso não poderia ser considerado. O pinhão manso é uma espécie nativa,
1028 mas não é uma espécie dali. É uma espécie da região norte do Brasil e poderia ser
1029 talvez considerada, acha que teria que fazer uma consulta, dentro dessas áreas de
1030 recomposição, desde que fosse até 50 hectares. Não sabe se alguém gostaria de
1031 esclarecer... A Dra. Vanessa, por favor. Com a palavra a **Dra. Vanessa, Advogada da**
1032 **BBE Brasil Bioenergia** iniciou cumprimentando a todos e se apresentou como
1033 advogada. Só uns pequenos equívocos. Dentro do Estado, pequena propriedade rural
1034 fora das áreas do pantanal, o pantanal é 150 hectares. Nas pequenas áreas e nas outras
1035 regiões, são considerados 30 hectares. Para reserva legal de propriedade rural de 30
1036 hectares, não precisa ter os 20% em maciço florestal. Que quer dizer isso? Que
1037 qualquer árvore dentro dessa região, frutífera, nativa ou exótica, pode ser computada
1038 para fins de reserva legal. Então, pinhão manso pode ser sim, para essas pequenas
1039 propriedades, considerado. A questão para as demais propriedades rurais acima de 30
1040 hectares na região, ainda está em discussão. Por conta da questão de ele ser nativo
1041 dessa região ou não. Isso vai ter que ser feito uma análise técnica para verificar isso.
1042 Há algumas fazendas aqui na região, que possuem o pinhão manso, terão que
1043 caracterizar se ela é uma árvore nativa brasileira, se ela já está caracterizada, e se ela é
1044 uma planta nativa da região. Porque se ela estiver dentro da região, poderá ser utilizada
1045 sim, para recomposição de reserva legal. Nunca em sua totalidade de 100%, porque o
1046 objetivo da reserva legal, um dos objetivos dela, é a diversidade e a biodiversidade de
1047 seu entorno. Então ela pode ser utilizada dentro da reserva legal, dependendo da
1048 característica de cada unidade, de cada imóvel rural, porque se podem ter áreas de
1049 reserva legal que estão totalmente degradadas, não há a existência dessa reserva legal,
1050 assim como se pode ter propriedades rurais que faltam apenas uma porcentagem para se
1051 chegar aos 20%. Então, dependendo da unidade de imóvel rural, se vai ter um projeto
1052 diferenciado. Finalizou agradecendo. Com a palavra o **Senhor Pedro Mendes Neto,**
1053 **Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC** perguntou ao autor da questão se ficou
1054 satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a **18ª. questão da**
1055 **Senhora Cássia Monteschio** que perguntou ao Consultor: Visto que de início a matéria-
1056 prima será a soja, os resíduos sólidos, o farelo, será vendido. Quando for o pinhão como



1057 matéria prima, haverá esse resíduo e essa venda? Com a palavra o **Senhor José**
1058 **Alexandre Aguiar da Costa, Consultor pela empresa Fibra Consultoria, Perícias e**
1059 **Projetos Ambientais, Coordenador dos Estudos de Impacto Ambiental** respondeu
1060 que na verdade, o principal produto a partir do momento que se usa soja, é o farelo e
1061 vão aproveitar o óleo para fazer biodiesel, porque o óleo para consumo humano,
1062 inclusive nem tem muito, tanto valor comercial como teria o farelo e até mesmo a
1063 transformação desse óleo em biodiesel. Especificamente em relação ao pinhão manso, a
1064 torta de pinhão manso ainda tem muitos estudos que estão sendo feitos para o melhor
1065 aproveitamento. Por enquanto não se utiliza na produção animal, existem testes, esses
1066 trabalhos estão sendo feitos, mas por enquanto não se utiliza e impedimentos do ponto
1067 de vista de contaminação com outros produtos, não tem. Então, se houver uma
1068 possibilidade de utilização, não há problema de contaminação com resíduos e no
1069 momento tem sido utilizado como adubação orgânica, quer dizer, pode ser utilizado em
1070 processos de compostagem se acrescentado outros produtos e serem utilizados. Ele não
1071 é simplesmente um resíduo que não tenha destinação. Com a palavra o **Senhor Pedro**
1072 **Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC** perguntou a autora da questão
1073 se ficou satisfeita com a resposta e a mesma respondeu que sim. Passou para a **19ª**
1074 **questão que também é da Senhora Cássia Monteschio** que perguntou ao
1075 Empreendedor: Em relação às parcerias com os produtores, quando porventura algum
1076 produtor desistir do cultivo do pinhão, terá acompanhamento para que não ocorra
1077 abandono da plantação, podendo correr o risco de se tornar uma praga? Com a palavra o
1078 **Senhor Laércio Abreu Néri da Fonseca, Diretor da BBE Brasil Bioenergia S.A.**
1079 respondeu que terá assistência técnica até para desistir do plantio de pinhão manso. A
1080 filosofia da empresa é de que o pinhão manso, pela rentabilidade que será garantida ao
1081 agricultor, será uma cultura que ele terá interesse em manter, o que é importante para
1082 eles. Imaginem daqui a 10 anos, o agricultor corta o pinhão manso, ele faz o que com a
1083 Usina? Tem que voltar para a soja. Então acha que uma das vertentes do projeto é que
1084 o fornecedor da matéria-prima tem que estar muito satisfeito com a produção daquela
1085 matéria-prima, senão inviabilizara o projeto e a produção do biodiesel a preços
1086 competitivos. Darão toda a assistência técnica para ele entrar e se ele quiser sair, para
1087 que não haja o abandono, não haja praga, até porque pode contaminar as vizinhas, então
1088 isso tudo vai ser monitorado. Com a palavra o **Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor**
1089 **Jurídico do IMASUL/SEMAC** perguntou a autora da questão se ficou satisfeita com a
1090 resposta e a mesma respondeu que sim. Passou para a **20ª. questão da Senhora Paula**
1091 **Renata, da UFMS,** o Empreendedor: Em que medida a produção do pinhão manso
1092 poderia modificar que perguntou a produção de alimentos da região de Nova
1093 Andradina? Com a palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da Fonseca, Diretor da**
1094 **BBE Brasil Bioenergia S.A.** respondeu que a região de Nova Andradina tem uma
1095 característica interessante. Basicamente nos assentamentos, o que predomina é a
1096 pastagem. Estão estipulando o máximo de metade da área do agricultor familiar para
1097 plantar pinhão manso. Não querem estimular que ele tenha uma monocultura. O pinhão
1098 manso também pode ser plantado consorciado, com amendoim, pode ser plantado com
1099 milho, em alguns casos com soja, dependendo da região e do tipo de terra. O único
1100 produto que eles sabem que não pode ser consorciado direto é a mandioca, porque
1101 existe uma praga na mandioca que é fatal para o pinhão manso, se for plantado
1102 consorciado. Lado a lado, próximo com uma barreira pequena de árvores nativas, não
1103 há problema. Os estudos que têm desenvolvido com diversos organismos que os
1104 assessoram na parte do plantio de pinhão manso, para cada 50 hectares de pinhão manso



1105 será feito um cinturão de vegetação nativa, justamente para controlar a disseminação de
1106 pragas e eficiência maior dentro do processo. Com a palavra o **Senhor Pedro Mendes**
1107 **Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC** perguntou a autora da questão se ficou
1108 satisfeita com a resposta e a mesma respondeu que sim. Passou para a **21ª. questão do**
1109 **Senhor Heitor, do Capilé** que não estava presente, portanto sua pergunta ficou
1110 prejudicada. Relembrou as perguntas que não forem feitas, elas também vão para o
1111 processo, também será objeto de consulta pela equipe técnica do IMASUL, que
1112 acompanha o licenciamento ambiental e havendo necessidade, essa pergunta é
1113 computada por essa equipe técnica de análise e enviada ao Empreendedor e a sua
1114 consultoria, para que respondam diretamente ao IMASUL, dependendo do grau de
1115 importância que elas tenham para o processo de licenciamento, embora não respondidas
1116 na audiência. Passou para a **22ª. questão de Eva Eloisa, do Acampamento Primavera,**
1117 que perguntou ao Empreendedor: No cultivo do pinhão manso é utilizado agrotóxico?
1118 Quanto às áreas utilizadas para cultivar o pinhão, serão visadas as áreas mais férteis do
1119 Município, como ocorre na fase de implantação no Santa Olga, ou seja, as áreas de
1120 produção de alimentos perderão espaço para a produção de combustíveis? Com a
1121 palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da Fonseca, Diretor da BBE Brasil**
1122 **Bioenergia S.A.** respondeu que quanto à primeira pergunta, em termos de defensivos
1123 agrícolas, o que eles têm acompanhado e eles têm uma área de 11 hectares ali perto de
1124 Nova Andradina, onde estão fazendo o monitoramento, a EPAMIG, que é um tipo da
1125 AGRAER lá do Estado de Minas Gerais, é quem mais estuda o pinhão manso, as pragas
1126 que eles têm verificado, são pragas que não exigem agrotóxicos muito fortes, se fizerem
1127 alguns trabalhos no preparo do plantio do pinhão manso. Então, basicamente, se vai
1128 aplicar um pouco de enxofre, se vai aplicar leite diluído, e aí se controla o tipo de fungo
1129 e o tipo de praga que se tem. Se forem aplicados, desde o início, a adubação e o
1130 calcário, a planta nasce forte. Se não se fizer isso, se corre o risco de ter a infestação de
1131 cigarrinha, ferrugem e algumas coisas que necessitarão se usar um tipo de agrotóxico
1132 mais forte. Por isso que acha que a assistência técnica que quer fornecer é muito
1133 importante no processo. A segunda parte da pergunta, o pinhão manso é uma planta
1134 interessante. Ela é uma planta rústica, que dá em terras pouco férteis, necessita de
1135 pouca chuva, porém é uma planta que reage muito bem à adubação. Se você irrigar, por
1136 exemplo, o pinhão manso, já existe comprovações de produção, de 8, 9, 10.000 kg por
1137 hectare, quando uma planta normal plantada em regiões sem muita chuva e sem muito
1138 solo rico e com pouca adubação, dá 3.000, 4.000 kg. Então, por isso que a casca do
1139 pinhão manso que falaram ali, a borra do pinhão manso, é rica em NPK. Adubarão com
1140 a própria casca o pinhão manso e tem uma coisa interessante da casca, que fizeram
1141 estudos com a Souza Cruz, aonde 95% das pragas de qualquer cultura vêm do chão e
1142 5% aérea, com o farelo do pinhão manso, ficaram convencidos disso, que não existirá
1143 praga vinda da terra. Terão 5% só de convívio com pragas, porque o resto do óleo que
1144 fica ele elimina a maioria das pragas. Em termos de terra, eles têm olhado os
1145 assentamentos, farão a análise da terra, discutirá isso com o agricultor, a escolha do
1146 local onde o agricultor plantará é dele, não da Empresa. Não há uma preferência por
1147 uma terra melhor ou uma terra pior. Adubarão, até porque fazem exames em larga
1148 escala dos assentamentos em volta dali de Nova Andradina e não há diferenciação que
1149 prejudique o pinhão manso de uma forma muito grande. Uma cultura dá para implantar
1150 de qualquer jeito. A idéia não é tomar a área de alimento. Acha que têm tanto no
1151 Município, como até em termos de País, já que farão cinco usinas, o Brasil é um País ou
1152 o único País no mundo, onde você tem 90 milhões de hectares disponíveis para se



1153 plantar sem derrubar uma árvore. Não existe país que tenha isso com sol e com água.
1154 Não plantam hoje, produzindo as 140 milhões de toneladas, mais os de grãos, mais os
1155 produtos que são perenes, não plantam 40 milhões de hectares, 50 milhões de hectares
1156 de terra. Se chegar muito, a 60 em grandes safras. Então, a idéia é que se conviva e o
1157 pinhão manso seja uma alternativa do agricultor para melhorar a renda dele e aí entrar
1158 no processo de ter algum produto que faz um combustível limpo, que pode ser
1159 consorciado com alimento e ele escolhe a área que achar melhor. Dependendo da área
1160 eles têm a assistência técnica para monitorar esse plantio, para que não tenham pragas,
1161 porque principalmente, além de se mexer com agrotóxico, que não é interessante para
1162 ninguém, nem para eles como indústria, também não terão um custo maior de produção
1163 porque é importante para todo mundo. Com a palavra o **Senhor Pedro Mendes Neto,**
1164 **Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC** perguntou a autora da questão se ficou
1165 satisfeita com a resposta e a mesma respondeu que gostaria de se manifestar. Com a
1166 palavra a **Senhora Eva Heloisa** iniciou cumprimentando a todos e disse que queria
1167 complementar assim: ele disse que a água, numa resposta de um da assembléia, que
1168 sobrar, que não for potável, poderá ser usada nos sanitários e sua questão com os
1169 agrotóxicos e as variantes, é na questão que são privilegiados com vários rios. Isso,
1170 quando vai para o sanitário, essa água impura, com enxofre ou qualquer que seja o
1171 material não utilizado, vai para o lençol freático porque se vai para o sanitário, vai para
1172 a terra. Então, a sua questão é essa: São banhados por vários rios. Isso não pode
1173 prejudicar o fornecimento de água com o passar dos tempos? E outra coisa: o pinhão
1174 manso acredita que seja, é ótimo para a Cidade, só que também, toda hortaliça, fruta,
1175 verduras, que consumem ali, vem de fora. Gostaria assim, não é para ele, mas tem muita
1176 gente ali que não valoriza, mas gostaria que a política pública de Nova Andradina,
1177 investisse nesse setor, para que o que consomem fosse produzido ali e não em outra
1178 região. Finalizou agradecendo. Com a palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da**
1179 **Fonseca, Diretor da BBE Brasil Bioenergia S.A.** respondeu que vai começar pela
1180 pergunta de trás. A do pinhão manso o Alexandre falará. Acha que a política da
1181 Empresa já é um pouco nesse sentido. Por isso que o pinhão manso não é para plantar
1182 100% da área e eles darão assistência técnica para ajudar a terem um desenvolvimento
1183 sustentável, seja com hortaliça, seja com outro tipo de fruta, ou com outro tipo de
1184 cultura. Eles também fortalecem isso, finalizou. Com a palavra o **Senhor José**
1185 **Alexandre Aguiar da Costa, Consultor pela empresa Fibra Consultoria, Perícias e**
1186 **Projetos Ambientais, Coordenador dos Estudos de Impacto Ambiental** respondeu
1187 que se é o que entendeu, a questão são os tratamentos de efluentes e como eles
1188 poderiam chegar nos cursos d'água. É que existe uma estação de tratamento de
1189 efluentes, que não necessariamente está previsto uma estação, uma estação de
1190 tratamento d'água para trabalhar em circuito fechado, mas estudos podem ser feitos,
1191 inclusive é um processo que interessa no processo de industrialização, porque
1192 economiza água. Já foi comentado anteriormente que existem várias vantagens de se
1193 utilizar a água da planta e que é um processo que acaba se tornando mais econômico,
1194 mas também é possível que se faça o aproveitamento. Direto para o rio, é questão de
1195 tecnologia de lavoura, quer dizer, de produção de lavoura e aí a questão de ter um
1196 pinhão manso orgânico, é tudo uma questão de estudos que deverão ser feitos depois,
1197 porque o processo dali é da indústria. Não estão fazendo o licenciamento da lavoura.
1198 Com a palavra o **Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do**
1199 **IMASUL/SEMAC** passou para a **23ª. questão de Domingos Pereira, da Escola Capilé,**
1200 que perguntou ao Consultor: O uso de cascas e outros resíduos do pinhão, mesmo para



1201 rações, não causa nenhum problema aos animais que irão consumir, já que pássaros e
1202 outros animais não consomem na natureza? Com a palavra o **Senhor José Alexandre**
1203 **Aguiar da Costa, Consultor pela empresa Fibra Consultoria, Perícias e Projetos**
1204 **Ambientais, Coordenador dos Estudos de Impacto Ambiental** respondeu que não é
1205 especialista na área de pinhão manso, mas poderia responder da seguinte forma: o
1206 pinhão manso é uma cultura nova. O pinhão manso tem já um trabalho acumulado de
1207 pesquisa, o pessoal tem trabalhado como o Dr. Laércio falou da EPAMIG, enfim, têm
1208 sido desenvolvidos vários trabalhos. Agora, uma das dificuldades dele, é o melhor
1209 aproveitamento do resíduo, o que não ocorre, por exemplo, com a soja, que o resíduo é
1210 um dos produtos principais, que é o farelo que não é um resíduo, é um co-produto.
1211 Então certamente necessitará outras alternativas, mas pode ser utilizado como adubo
1212 orgânico. Para alimentação animal não existem estudos conclusivos e nem indicações
1213 ainda, mas como adubação, sim, rica em NPK, como foi dito que pode ser usado para as
1214 culturas. Com a palavra o **Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do**
1215 **IMASUL/SEMAC** perguntou ao autor da pergunta se estava satisfeito com a resposta e
1216 o mesmo respondeu que sim. Passou para a **24ª. questão do Senhor Marcos Juliano da**
1217 **Escola Capilé**, que perguntou ao Empreendedor: Porque a produção de biodiesel com
1218 mamona não é viável? Com a palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da Fonseca,**
1219 **Diretor da BBE Brasil Bioenergia S.A.** respondeu que primeiro a mamona é um óleo
1220 que o valor de mercado é maior do que o biodiesel. Pode-se fazer o biodiesel da
1221 mamona, só que para se tirar o óleo de mamona, vende o óleo no mercado que é três
1222 vezes mais do que o valor que se vai vender o biodiesel. Então é uma questão
1223 econômica, em primeiro lugar. E em segundo lugar, para se ter uma idéia, se juntar toda
1224 a safra de mamona no Brasil, não roda essa usina que estão fazendo. Então ainda não
1225 existe escala para se fazer o biodiesel de mamona. Mas ele é viável, é um óleo mais
1226 viscoso, mas tecnicamente dá para fazer. Os motivos que não se faz são esses dois. Com
1227 a palavra o **Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC**
1228 perguntou ao autor da pergunta se estava satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu
1229 que sim. Passou para a **25ª. questão do Senhor Tiago Antônio da Costa, da Câmara**
1230 **Municipal** que perguntou ao Empreendedor: A base de cálculo do arrendamento, o
1231 valor, é baseada em que região ou em que fatores? Poderá ser negociada essa base com
1232 o pequeno agricultor? Com a palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da Fonseca,**
1233 **Diretor da BBE Brasil Bioenergia S.A.** respondeu que está entendendo que ele está
1234 perguntando o preço de arrendamento, que não entendeu bem a pergunta. Eles não
1235 arrendam terra. Fazem um contrato de fomento, compram a produção. A terra é do
1236 agricultor. A Brasil Bioenergia tem isso como filosofia, não possuem terra para plantio.
1237 Acha que tem parcerias e quer desenvolver isso, tanto na soja quanto no pinhão manso,
1238 darão assistência técnica, é fomentador e é comprador. O ganho relativo à produção da
1239 soja, à produção do pinhão manso, é do agricultor. Não arrendam terra e também não
1240 compram terra para produzir, como filosofia do Empreendimento. Com a palavra o
1241 **Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC** perguntou ao
1242 autor da pergunta se estava satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que gostaria
1243 de se manifestar. Com a palavra o **Senhor Tiago Antônio da Costa, da Câmara**
1244 **Municipal** iniciou cumprimentando a todos e disse que gostaria de saber se a base do
1245 cálculo de, foi comentado R\$ 800,00 por hectare, se essa base poderá ser modificada em
1246 alguma circunstância e em que fator foi baseado essa questão para ser R\$ 800,00 anual,
1247 se não poderia ser escalado mensalmente, para dar um valor mais concreto para as
1248 famílias entenderem melhor. Com a palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da**



1249 **Fonseca, Diretor da BBE Brasil Bioenergia S.A.** respondeu que entendeu sua
1250 pergunta e agradeceu. O valor de R\$ 800,00 por hectare/ano de remuneração, isso é uma
1251 linguagem que se usa para qualquer produção agrícola, se usa hectare/ano de
1252 rentabilidade ou de custo. Esse valor é um valor que é garantido ao agricultor, esse
1253 contrato é acompanhado pelo INCRA, é acompanhado pela FETAGRI, que são árbitros
1254 desse contrato. É um contrato que garante este preço e garante as regras de reajuste
1255 desse preço. Então existe uma receita, uma garantia de receita, existe uma despesa. Se
1256 a despesa subir a receita sobe para que ele continue ganhando esse valor. Onde é que
1257 ele pode ganhar mais? Se a produtividade dele for maior do que a que é estabelecida no
1258 contrato, que é de 4000 kg/hectare. Se ele produzir 5.000 hectares, esses 800 vai para
1259 1.200. Se ele produzir 6.000, então quanto melhor ele tratar da planta, maior a
1260 remuneração que terá. Com a palavra o **Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor**
1261 **Jurídico do IMASUL/SEMAC** solicitou ao Senhor Marcos que, se for necessário mais
1262 esclarecimentos, faça por escrito em novo formulário para manter o padrão, agradeceu e
1263 passou para a **25ª. questão do Senhor Vicente Lichoti, Funcionário do Legislativo e**
1264 **Vereador eleito de Nova Andradina**, que perguntou ao Empreendedor: Na realidade são
1265 quatro questões em um bloco: Dos 160 milhões, qual o valor financiado junto ao
1266 BNDES? Porque a ausência dos agricultores familiares, parte interessada no processo
1267 de implantação e consolidação da Empresa? Para o pequeno agricultor R\$ 860,00 por
1268 hectare/ano não é viável. Quais subsídios essas famílias terão? E por último, qual o
1269 papel do assentamento Santa Olga enquanto comunidade experimental desse projeto?
1270 Com a palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da Fonseca, Diretor da BBE Brasil**
1271 **Bioenergia S.A.** respondeu seguindo na seqüência: Dos 160 milhões de reais, 32
1272 milhões são dos acionistas, eles gastam esse dinheiro na frente e 128 milhões de reais
1273 são financiados pelo BNDES. Dentro das regras normais do BNDES de financiamento
1274 de projetos de biodiesel. Não entendeu a ausência de agricultores familiares, eles
1275 divulgaram a Audiência dentro do processo normal, eles têm tido contato com eles,
1276 continuam no processo, é um processo normal, de convencimento, é uma cultura nova,
1277 têm que fazer toda uma avaliação. Quanto aos R\$ 860,00 por hectare/ano, a única
1278 cultura no Brasil que chega acima disso, dentro de culturas normais, independente do
1279 tamanho do produtor, é a cana. O eucalipto dá um pouco mais, depois eles têm o fumo,
1280 que dá bem mais. Fora isso, soja não dá, em anos nobres, não chega a dar R\$ 300,00
1281 por hectare/ano no Brasil. Milho, leite não dá isso, em termos de renda líquida. Estão
1282 dizendo que sobra para o agricultor entre ele receber a renda bruta e retirar o custo de
1283 manutenção e de produção daquela cultura, naquele ano. Então acha que é uma boa
1284 remuneração e estão trabalhando com ela, e a idéia da Empresa é que essa remuneração
1285 seja uma remuneração atrativa aos agricultores. Têm recebido até intenções de grandes
1286 produtores para plantar face a essa rentabilidade. Qual é a posição deles no Santa Olga?
1287 Chegaram no Assentamento, fizeram a proposta de Convênio, onde existe...não estão
1288 plantando pinhão manso na área dos agricultores. Existe um contrato de uma área de
1289 160 hectares para se plantar pinhão manso, com uma remuneração para os agricultores,
1290 da renda total líquida para eles. Se não der isso, pagarão R\$ 400,00 por hectare/ano
1291 para eles, por cada um desses 160 hectares. Têm uma área também de 10 hectares para
1292 fazer as mudas, onde também têm uma remuneração e pegaram uma casa que estava
1293 abandonada, gastaram 50 mil reais para recuperá-la e pagou uma remuneração mensal
1294 para usar a casa até a indústria ficar pronta. Então essa é a conversa que tiveram com o
1295 Santa Olga e com os demais Assentamentos, tudo feito na escolha dos agricultores. Não
1296 compraram agora 150 hectares ao lado do terreno que a Prefeitura fez a doação, e a



1297 podem plantar lá, tem área para fazer, isso não é um problema da Empresa. A idéia é
1298 que tenham uma integração até que o Santa Olga seja uma fazenda de demonstração
1299 para os próprios Assentamentos da cultura do pinhão manso. Plantará às suas expensas,
1300 sem riscos para o agricultor, e a receita toda é deles. Essa é a conversa que mantém
1301 com eles. Com a palavra o **Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do**
1302 **IMASUL/SEMAC** perguntou ao autor da pergunta se estava satisfeito com a resposta e
1303 o mesmo respondeu que gostaria de se manifestar. Com a palavra o **Senhor Vicente**
1304 **Lichoti do Legislativo e Vereador eleito de Nova Andradina** iniciou
1305 cumprimentando a todos os presentes, cumprimentou a Mesa e deu as boas-vindas à
1306 Empresa que vem para Nova Andradina, é essencial e estratégica para o
1307 desenvolvimento e crescimento econômico da Cidade. Quando se falava no
1308 investimento de 160 milhões de reais, o capital da empresa é de 32 milhões, 128
1309 milhões do BNDES, que é o Banco de Desenvolvimento Social. Esse banco já diz na
1310 palavra “Social”, ele financia empresas que tem parceria com segmentos da sociedade,
1311 que realmente precisam de um subsídio, precisam de uma ajuda do Governo. Então
1312 todos já fazem essa implementação desses recursos em parceria com os assentados ali
1313 do seu Município. Quando questionava R\$860,00 por hectare ao ano e dizia que era um
1314 valor inviável, entendia inviável porque lá no Santa Olga, por exemplo, são 5 hectares
1315 por agricultor familiar, talvez um pouco a mais do que isso, e talvez desse 5 hectares,
1316 parece que só um está dentro do contrato, dentro daquilo que eles trataram entre eles,
1317 enquanto acordo. Ele enquanto funcionário do Legislativo tem recebido muita
1318 reclamação de muitos agricultores familiares, reclamando da truculência e não só da
1319 truculência, mas também da falta de clareza dessa questão do estabelecimento desse
1320 contrato. Então por isso é que restaram essas dúvidas, restou essa interrogação aí nas
1321 suas mentes, por que só ouviram um lado, que foi desses agricultores familiares que são
1322 contrários, no caso, a esse acordo e eles, enquanto Vereador eleito, enquanto
1323 participante da Comunidade, também exige um pouquinho mais de clareza, um
1324 pouquinho mais de respeito e esclarecimento à Comunidade e acha que esse
1325 esclarecimento deveria ser dado principalmente a essas famílias que estão se sentindo
1326 prejudicadas e não estão ali presentes. Com a palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da**
1327 **Fonseca, Diretor da BBE Brasil Bioenergia S.A.** respondeu que, da parte deles, têm
1328 algumas reclamações, já levaram ao INCRA, acha que o INCRA é o responsável, está
1329 analisando esse tipo de processo. Quando fizeram o contrato, fizeram uma assembléia
1330 com todos os assentados do Santa Olga e 70% dos assentados aprovaram o contrato. Já
1331 disseram ao INCRA e continuam dizendo, não há problema. Se eles quiserem
1332 descontratar, não tem problema, fizeram uma proposta. Foi interessante na época. Se
1333 eles desistirem não há problema. Não é vital para a Empresa. O que fizeram foi pegar
1334 uma casa, a casa estava toda destruída, sem fio, sem nada, a recuperaram, vamos alugar
1335 a casa de vocês, daqui a 18 meses a gente entrega a casa de volta. Se quiserem usar a
1336 casa para algum evento, está lá. E o plantio, foi o que eu coloquei, mas a gente sempre
1337 tem uma postura muito clara. A gente quer ser uma solução. Se a gente é um problema,
1338 a gente sai dele. Não é interesse chegar em uma cidade criando um problema, a
1339 empresa não precisa disso, e a idéia de se fazer em no assentamento, é porque é o
1340 assentamento mais próximo da onde será usina. Aí que a gente acabou chegando nessa
1341 conversa. Nós estamos à sua disposição para qualquer intermediação de conversar com
1342 os agricultores, trazer e esclarecer, eu acho que é importante. Com a palavra o **Senhor**
1343 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC** passou para a **27ª.**
1344 **questão do Senhor João Mochi** que perguntou ao Consultor: O resíduo do pinhão



1345 manso pode ser aproveitado para queimar em caldeiras? Com a palavra o **Senhor José**
1346 **Alexandre Aguiar da Costa, Consultor pela empresa Fibra Consultoria, Perícias e**
1347 **Projetos Ambientais, Coordenador dos Estudos de Impacto Ambiental** respondeu
1348 que pode que já tem estudos, mas não para agora, mas quando se estiver processando as
1349 270 mil toneladas de pinhão manso na Usina, farão uma PCH de 30 MW com a energia
1350 que tem da casca do pinhão manso. Não farão a cogeração no início, até porque o
1351 pinhão manso também vai ser plantado e só terão volume a partir do sexto ano. Pode
1352 ser queimado em caldeira sim. Com a palavra o **Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor**
1353 **Jurídico do IMASUL/SEMAC** perguntou ao autor da pergunta se estava satisfeito com
1354 a resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a última e **28ª. questão do Senhor**
1355 **Thiago Antonio da Costa, Câmara Municipal** que perguntou ao Empreendedor: Se
1356 ocorrer do produtor rural ter uma produção abaixo do índice estipulado pelo contrato, o
1357 que ocorrerá? Com a palavra o **Senhor Laércio Abreu Néri da Fonseca, Diretor da**
1358 **BBE Brasil Bioenergia S.A.** respondeu que não só uma produção abaixo, mas se ele
1359 perder a produção ou tiver algum tipo de intempérie, que ele perca a área, o risco dele
1360 será zero. Neste contrato de risco que falou que têm com o Banco do Brasil, eles são os
1361 garantidores, acham que deve ser assim porque a cultura é uma cultura nova, não tem
1362 seguro de pró-agro. É como você trazer um carro novo e dizer: “você vai comprar meu
1363 carro, qual é a garantia? Nenhuma.” Então ninguém compra. A garantia eles estão
1364 dando ao Banco do Brasil e dizendo o seguinte: Quaisquer coisas abaixo desse valor,
1365 pagarão a despesa do Banco e poder sentar com o agricultor para garantir a remuneração
1366 dele, porque estão garantindo aquilo, que ele vai dar 4 toneladas, e quem vai dar a
1367 assistência técnica são eles. Terão que garantir aquilo para ele. Essa é a filosofia da
1368 implantação. Acha que daqui 3, 4 anos, a cultura do pinhão manso vai ser como a
1369 cultura da soja, do milho, vai ter seguro rural, pró-agro, e aí as coisas fluem
1370 normalmente. Então não querem que o agricultor corra risco, nem perca dinheiro. Por
1371 isso é que viabilizarão ele ter um financiamento, que é mais barato que a empresa usar o
1372 capital dela para colocar, teriam que colocar mais caro o dele, garantirão para que ele
1373 tenha renda para pagar esse financiamento. O risco dele é zero, porque se ele tiver
1374 qualquer problema de produtividade, de praga, geada, o que for eles serão o seguro do
1375 agricultor. Com a palavra o **Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do**
1376 **IMASUL/SEMAC** perguntou ao autor da pergunta se estava satisfeito com a resposta e
1377 o mesmo respondeu que sim. Não havendo outras questões, em nome do Senhor
1378 Secretário de Estado de Meio Ambiente das Cidades, do Planejamento, da Ciência e
1379 Tecnologia, agradeceu a presença de todos, agradeceu o Empresário, Consultores
1380 elogiou dizendo que foi uma audiência bastante salutar que trouxe e trará essenciais
1381 informações ao processo de licenciamento. Parabenizou a população de Nova
1382 Andradina por mais um empreendimento, pela casa, Câmara Municipal que os recebeu,
1383 sem dúvida a Câmara Municipal mais bonita que eles conhecem no Estado de Mato
1384 Grosso do Sul, e como já disse, em nome do senhor Secretário de Estado de Meio
1385 Ambiente, declarou encerrada a Audiência Pública, desejando que todos possam voltar
1386 aos seus lares com a proteção de Deus. Finalizou agradecendo e desejando uma boa
1387 noite a todos os presentes. Com a palavra o **Sr. Josiel Quintino Santos da AMÉRICA**
1388 **EVENTOS** disse que a audiência foi uma realização da SEMAC e do IMASUL e o
1389 cerimonial esteve sob a responsabilidade de América Eventos. Agradeceu à presença de
1390 todos e desejou uma boa noite. Eu, Marli Jussara Mense, Técnica Ambiental da
1391 SEMAC/IMASUL, lavro a presente ata que vai por mim assinada.
1392 *****